



# **O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

SANDRA REGINA MARTINS DE OLIVEIRA

BRASÍLIA/DF  
2013  
POLO CEILÂNDIA

SANDRA REGINA MARTINS DE OLIVEIRA

**O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE  
CASO NO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina trabalho de conclusão II do curso de licenciatura em Educação Física do Programa Pro-licenciatura da Universidade de Brasília.

**ORIENTADOR:** GABRIEL FRANCISCO MARTINS  
FERNANDES

BRASÍLIA/DF  
2013  
POLO CEILÂNDIA

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

SANDRA REGINA MARTINS DE OLIVEIRA

### **O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo – Ceilândia /Brasília – DF

---

Professor

---

Professor

---

Professor

**DATA:**

**CONCEITO FINAL:**

BRASÍLIA-DF  
2013  
POLO CEILÂNDIA

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a minha filha Janayna Martins Guterres que nesses anos da minha graduação tem sido compreensiva e tem muitas vezes abdicado de seus lazes e prazeres. Te Amo filha!!!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me ter me dado inteligência, persistência, paciência e sabedoria. Agradeço aos meus familiares, em especial a minha filha Janayna Martins Guterres, que me ajudaram a superar os obstáculos encontrados sem desistir.

Agradeço aos servidores, professores e aos meus colegas de graduação pelo incentivo e apoio na transposição dos obstáculos que encontramos e enfrentamos juntos para chegarmos ao fim desse curso.

E aos demais que de alguma forma nos ajudaram a chegar até ao fim.

Muito Obrigada!!!

“Professor não é quem ensina, mas quem de repente aprende”.  
**João Guimarães Rosa/ Grande Sertão: Veredas**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Objetivo geral.....	17
1.2 Objetivos específicos .....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Processo educativo, educação, conhecimento e sistema de ensino.....	17
2.2 Formação de professores, a universidade e o Ensino Superior.....	20
2.3 A Educação à Distância.....	22
2.4 A Educação Física.....	26
2.3 Programa Pro-Licenciatura.....	28
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERENCIAIS TEÓRICOS.....</b>	<b>52</b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>55</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Quantidade de alunos.	37
FIGURA 02	Idade e Sexo	38
FIGURA 03	Situação Conjugal e Filhos	38
FIGURA 04	Atividade remunerada e Carga horária de trabalho semanal	39
FIGURA 05	Local de residência	39
FIGURA 06	Renda Familiar e provedores das despesas familiares	39
FIGURA 07	Escolaridade dos pais	40
FIGURA 08	Tipo de Ensino Médio cursado	40
FIGURA 09	Ano de conclusão Ensino Médio e o tipo de escola	41
FIGURA 10	Frequentou cursinho pré-vestibular	41
FIGURA 11	Outro nível superior	42
FIGURA 12	A escolha do curso	42
FIGURA 13	Fonte de informações de acontecimentos atuais	43
FIGURA 14	Tipo de literatura	43
FIGURA 15	Atividades extraclasse e de Lazer	44
FIGURA 16	Atendimento médico	44
FIGURA 17	Portador de necessidade especial	45
FIGURA 18	Atividades física-esportiva e a frequência da prática	45
FIGURA 19	Razão de não praticar atividade física	46



## LISTA DE ABREVIATURAS

CFB	Constituição Federal do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
EaD	Ensino à distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação e do Desporto
UNB	Universidade de Brasília
UFG	Universidade Federal de Goiás
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

## **RESUMO**

Este trabalho monográfico apresenta o resultado do estudo de caso da investigação do perfil socioeconômico e democrático dos alunos do oitavo semestre de 2012, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, do curso de licenciatura na modalidade à distância do programa pró-licenciatura. Modalidade essa nova e com poucos dados acerca da quantificação e qualificação e assim, vislumbrou-se a pertinência do levantamento sobre esse grupo de pessoas em especiais sobre hábitos, história e cultura local. Pesquisa essa, descritiva, essencialmente qualitativa, utilizada como ferramentas metodológicas questionário estruturado e revisão bibliográfica a cerca de Educação, Educação Física, Educação à Distância e Programa Pro-licenciatura, a fim de aproximar a temática pesquisa à realidade local. Foram aplicados questionários por meio digital para 100% da turma, porém somente cerca 60% responderam e como características têm: uma turma predominantemente feminina, casadas com filhos, que trabalham 40 horas semanais, exerce trabalho remunerado que provem as despesas da casa. Não possuem prática corporal regular e optaram educação física para a segunda graduação tendo em vista que servirá de complementação a formação já existente. E que a razão principal a não praticar regularmente uma atividade física é relativa à falta de tempo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Física, Educação à Distância, Perfil dos estudantes.

## I. INTRODUÇÃO

De acordo com Durkheim (1999, p.30), nos seres humanos somos dependentes do processo educativo, a educação é o que nos ajuda a pensar nos tipos de homens que somos e que queremos ser, mais do que isso, ela nos ajuda a nos criar. E por isso, é importante à transmissão do conhecimento de uns para os outros, enfim, o saber nos constitui e nos legitima. De acordo com o autor supracitado:

Sob o regime tribal, a característica essencial da educação reside no fato de ser difusa e administrada indistintamente por todos os elementos do clã. Não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude: esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores. <sup>1</sup>(DURKHEIM, 1999, p.30)

Ao falarmos da educação chegamos à imagem da escola, pois é onde formalizamos o ensino e conseguimos identificar processos sociais de aprendizagem e de transmissão de conhecimento. E, por conseguinte, pensamos na formação acadêmica dos docentes que estão nessa escola, que é dependente também desse mecanismo.

Há hoje, uma necessidade crescente de melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas brasileiras que deve se traduzir na democratização do conhecimento para todos. A escola assim como a sociedade em geral tem uma releitura social em torno de si. Segundo Libâneo (2003):

O conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições dá-se pela participação na livre escolha de objetivos e processos de trabalho e na construção conjunta do ambiente de trabalho. <sup>2</sup>(LIBÂNEO, 2003, p. 329)

Sabemos que a educação é um processo formativo participativo democrático, e que se assim, a educação é a própria vida e a livre formação precisa ser autônoma de

---

<sup>1</sup> DURKHEIM, Émili **A divisão do trabalho social** ( tradução Eduardo Brandão). 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<sup>2</sup> LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança. Educação e Sociedade**, Campinas, 2003.

forma a contemplar a compreensão global e Libâneo (2003) define a educação como: “[...] fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades”. O autor ainda identifica a prática pedagógica em seus variados meios de ocorrência.

Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança. <sup>3</sup>(LIBÂNEO, 2002, p. 326)

A educação parte da sociedade que se associa a processos de comunicação e interação pelos quais assimilam os saberes, habilidades, técnicas, atitudes e valores existentes no meio culturalmente organizado que é o que chamamos de cidadania e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc. E ainda baseando-se em Saviani (2005),

Deve ser realizada em liberdade para a liberdade, sendo este sim, o maior propósito de uma educação democrática, ou melhor, característica fundamental para qualquer teoria da educação e por seguinte a educação física se encaixa nesse contexto ao se debruçar na educação à distância. <sup>4</sup>(SAVIANI, 2005, p.145)

Há que se considerar que dar voz aos discentes que já são docentes, faz com a democratização do espaço acadêmico se efetive por meio de trocas, experiências e vivências, garantindo um olhar real dentro das especificidades que encontramos no mundo acadêmico. Buscando fazer uma ponte eclética entre a teoria e a prática. Estabelecendo assim, quem são esses alunos que estão sendo formados pelo Estado, com o intuito de preencher essa lacuna existente entre a necessidade da escola e a oferta acadêmica?

Considerando que esse programa é um impulso ao reconhecimento dessa nova modalidade de ensino, onde os estudantes e professores tem um perfil inovador, também, principalmente em termos de educação física, pois precisam possuir novas

---

<sup>3</sup> LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança. Educação e Sociedade**, Campinas, 2003, p. 326.

<sup>4</sup> SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p.145.

competências, habilidade e atitudes na forma de agir, organizar pensamentos e de aprender e, por conseguinte de ensinar também. Enfim, ensino e aprendizagem com perfis diferenciados e os alunos já não são mais os mesmos, sendo necessário que haja uma adequação para atender essa nova demanda.

Diversos autores consideram que estamos adentrando a sociedade do conhecimento e devemos melhorar e aumentar a quantidade de pessoas qualificadas, pois o “capital” da sociedade do conhecimento não será mais a matéria-prima ou bens produzidos e acumulados, como acontece atualmente na sociedade da produção em massa, mas sim o conhecimento.

Assim, nessa nova sociedade deveremos demandar por mais conhecimento, as inovações tecnológicas entram na escola e na vida acadêmica e os cursos de educação na modalidade à distância são implementados visando à melhoria da educação e a qualificação dos docentes, como as oportunidades que programas como o pro-licenciatura podem proporcionar. E é o que abre espaço, assim para o ensino à distância (EaD), ensino esse que é algo ainda muito novo e desafiador em termos de educação, sabe-se pouco a cerca desse processo educativo, mas sem dúvida tem se constituído como sendo um espaço democratizador do conhecimento. O filósofo francês Levy (1999), lembra que.

Durante muito tempo EaD foi considerada, para usar as palavras de uma espécie de "estepe" do ensino, que era utilizada quando outras modalidades de educação falhavam e se o sistema educacional convencional falhava em proporcionar escolaridade mínima a uma parcela significativa da população, então a Ead era utilizada pra socorrer e assim começa a ser considerada de segunda categoria e era utilizada a fim de oportunizar uma correção de fluxo para aqueles que não tiveram uma educação melhor, a educação presencial convencional. <sup>5</sup>(LÉVY, 1999)

Ainda segundo o autor, a linguagem e o formato dos programas de EaD através do rádio e da televisão mostravam que eles estavam dirigidos para o andar de baixo da sociedade, para os excluídos do sistema educacional. Estereotipando essa modalidade de ensino como sendo EaD era coisa de pobre. E com o advento da informatização e popularização da internet passa a se interessar e querer conhecer essas novas tecnologias a ela aplicada.

---

<sup>5</sup> LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Trad.P. Neves. São Paulo: Ed.34, 1999.

A mídia começa a dar destaque a projetos de escolas e universidades virtuais. E isto não é um fenômeno isolado, brasileiro. Mundialmente as melhores e mais caras universidades começam a montar seus campi virtuais e a oferecer EaD via Internet. Começamos a ver e de um lado o "charme" e o apelo da novidade: hoje tudo o que envolve Internet chama a atenção.

Há a percepção clara de que estamos diante de uma tecnologia que permite coisas impensáveis em outras modalidades que utilizam outras tecnologias, como, por exemplo, a formação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa. Isto é, comunidades compostas por pessoas que estão em diversas partes do mundo e que interagem todos com todos, sem que necessariamente estejam juntas ou conectadas, na mesma hora e no mesmo lugar - em modo assíncrono, como dizem os especialistas.

Podemos dizer que o atual momento é de transformação, no qual os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, das necessidades e dos desafios sociais. Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para a que dá valor à educação, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos de sociedade da informação, ou ainda, em "rede". Em termos legal foi a partir da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Que se instituiu que o Poder Público deveria incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.<sup>6</sup> (LDB 9.396/96).

Sabemos que na última década, as instituições educacionais brasileiras e do mundo vêm passando por um processo de mudança muito significativo, com destaque para a introdução da EaD no processo educacional. O decreto 5.622, de 19.12.2005 que regulamenta o artigo 80 da LDB também trás uma definição legal para a EaD:

A EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.<sup>7</sup> (LDB 9.396/96)

---

<sup>6</sup> BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDEBEN, 1996.

<sup>7</sup> BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDEBEN, 1996.

E assim, o governo brasileiro sem dúvida dá um grande passo em busca da melhoria da qualificação dos docentes e por consequência da educação, ao reconhecer que os avanços nas tecnologias da informação e da comunicação têm que entrar na escola e no mundo acadêmico. Uma vez que nas últimas décadas do século XX, a modalidade de EaD, sofreu impulso significativo no mundo e que esta forma de ensino, embora, não recente, datada na Europa ainda no final do século XVIII com as experiências de educação por correspondência, mas graças ao uso dessas tecnologias as barreiras da distância, antes existentes, puderam ser quebradas, possibilitando a uma parcela maior da população, acesso rápido às informações. Belloni (2003) afirma que:

Na EaD surge como uma nova estrutura de ensino a partir da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação de professores sendo capaz de propiciar ao estudante uma aprendizagem não apenas técnica e diretiva como muitos autores defendem, mas também apta a estabelecer relações sociais e interativas que encaminhem o aluno a um sistema crítico e interdisciplinar de educação.<sup>8</sup> (BELLONI, 2003, p. 41)

Para os alunos na educação da distância a sala de aula se torna um computador e une-se o que seria geograficamente impossível em uma mesma turma. Diante de tais características, a adoção do ensino a distância, como modalidade de ingresso no ensino superior, tem avançado largamente no Brasil nos últimos anos. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP (2006), no ano 2000 foram 1.682 matrículas em curso de graduação de EaD.

Já em 2006, estes números haviam avançado para 207.206 matrículas. Frente a estes avanços, o Governo vem investindo no fortalecimento do EaD visando ampliar o acesso ao ensino superior público. Buscando reverter às desigualdades hoje existentes no país garantindo assim a igualdade de oportunidade e acesso a educação para grande parte da população. Moore e Kearsley (1996) afirmam que:

O conceito fundamental da Educação a Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a EAD está vinculada à mídia, ao meio de comunicação.<sup>9</sup> (MOORE e KEARSLEY 1996, p.290).

---

<sup>8</sup> BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

<sup>9</sup> MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Educação à distância**. Belmont (USA), 1996, p.290.

Embora esse conceito seja da década anterior, ainda é tradicional, contudo totalmente aplicável a nossa realidade convergindo para a definição de que EaD é uma modalidade de educação formal onde os professores e os alunos podem ou não se encontram em um mesmo local.

Sendo assim, o ensino à distância passa a desaparecer com as barreiras geográficas continentais, por meio da utilização dos meios de comunicação, e na construção do conhecimento através do trabalho mútuo entre o educador e do educando, beneficiando-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino não presencial. Segundo Belloni, 2003:

Havendo muitos questionamentos acerca da qualidade dessa modalidade de ensino e não são poucas as pesquisas que alertam a respeito da predominância da aprendizagem passiva entre os alunos de tais programas, os quais absorvem, ao invés de elaborar, os conteúdos aprendidos e se sentem desestimulados a continuar os estudos <sup>10</sup> (BELLONI, 2003, p. 40).

E assim, a escolha do tema da pesquisa se deu buscando delinear o perfil desses estudantes buscando quantificar e qualificar por meio de uma investigação acerca dos aspectos socioeconômicos, demográficos e as expectativas profissionais dos estudantes, que estão em processo de formação final.

Diante dessa problemática e em face de tantas interrogações e indagações que permeiam a educação, e em especial a educação física à distância configurou-se a problemática que norteou esse trabalho. Este trabalho se justifica pela necessidade de estabelecermos políticas públicas de forma assertiva.

Essa temática é nova, sem muitas referências bibliográficas e assim sendo, precisando ser mais investigada, investigações essas que podem ser como quem são as instituições que oferecem essa modalidade de ensinosa, quais os recursos tecnológicos mínimos pra que a EaD se concretize e se consagre quem são os gestores, dentre outros questionamentos que ainda cabem as mais diversas pesquisas.

Acreditamos que essa pesquisa irá contribuir na discussão de divergências teóricas e servirá ainda como uma contribuição política, em termos de estabelecimento de prioridade de políticas públicas de EaD em educação física.

---

<sup>10</sup> BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.



### **1.1- Objetivo geral**

- Identificar o perfil dos estudantes do oitavo período do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância programa pro-licenciatura da Universidade de Brasília - UNB.

### **1.2- Objetivos específicos**

- Identificar o perfil socioeconômico;
- Identificar o perfil demográfico; e.
- Identificar o porquê da escolha do curso.

## **2 - REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1- Processo Educativo, educação, conhecimento e sistema de ensino.**

Em termos legais, a Constituição Federal do Brasil (1988), preconiza que:

Art. nº 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.<sup>11</sup> (BRASIL, CFB, 1988).

O Estado, através da escola precisa garantir que esse direito se efetivamente plenamente, porém sabemos que essa garantia pressupõe exigências concorrentes e divergentes, tendo em vista que no mundo globalizado os papéis sociais são constantemente reformulados e que é tamanha a diversidade das formas de ensinar e de aprender.

A educação é determinada pela sociedade e assim, admite que a mesma também interfira na contribuição para a transformação de melhorias sociais, compreendendo o ser humano como sendo um produtor da sua própria existência, que se utiliza desse saber para conquistar um lugar de destaque entre os demais e assim entendemos com práxis cultural é capaz de intervir na produção do conhecimento. De acordo com Demo, 1996:

---

<sup>11</sup> BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF**, Senado, 1998.

O conhecimento é o mais privilegiado para entendermos a dinâmica não linear da sociedade humana. Certamente, muitos fatores contribuem para a inovação e intervenção alternativa, mas o mais estratégico parece ser conhecimento. As sociedades que melhor o manejam, mais "evoluíram", ou pelo menos mais se "civilizaram", no sentido raso da proliferação das tecnologias. A vantagem comparativa mais decisiva entre os povos é certamente a capacidade sempre renovada de conhecimento inovador.  
<sup>12</sup>(DEMO, 1996, p.15)

O conhecimento, a educação e a sociedade evoluem em busca de inovações tecnológicas e tendem a se adequar as necessidades da sociedade e assim, fundamenta-se na democratização do espaço educativo. A transmissão do conhecimento de uns para os outros nos constitui e nos legitima, e ao falarmos da educação chegamos à imagem da escola, pois é onde formalizamos o ensino e conseguimos identificar processos sociais de aprendizagem e de transmissão de conhecimento.

Piaget (1973) defende a tese da inter-relação: inteligência e ação, sendo esta última, responsável pelo estabelecimento da diferença entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, ao provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representam desequilíbrios mediante atividades que consiga reequilibrar-se, assim, supera a discordância e reconstrói o conhecimento.

Complementando Saviani (2005), afirma que a principal função da escola é ordenar e sistematizar as relações homem-meio criando condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações, por meio de instrumentos básicos para que transcenda de si mesmo, trabalhando na arte de adquirir conhecimentos para cultivá-los, exercitá-los, desenvolvendo todas as faculdades intelectuais e morais e com isso, procurando elevar a plenitude do conhecimento adquirido.

A promoção da educação formal é sim de responsabilidade da escola e vai necessitar da criação de situações que possam romper barreiras entre a teoria e a prática, repensando sua forma de transmissão do conhecimento para que ocorram mudanças significativas no sistema escolar, onde todos possam participar deste processo, opinar de forma coerente fazendo da escola um espaço de livre articulação de ideias.

A escola é uma instituição multifatorial, onde a formação do educador vai ser primordial para que se efetive a socialização do saber. Pois o profissional é o elo entre a

---

<sup>12</sup> DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2ª edição. Editora Autores Associados. Campinas, 1996.

formação e o formando. Sendo peça fundamental na tentativa de romper o autoritarismo que permeia a educação e que permanece ainda no interior da escola e que tem viabilizando para o aumento da exclusão.

Sabemos que não cabe mais na educação o discurso de vocação, o educador precisa se qualificar visando compreender os vários segmentos sociais que compõem a escola. E ainda segundo Saviani (2005), o ensino passa a fazer parte da ação educativa e é vista como um processo, no qual o professor é o produtor do saber e o aluno consumidor do saber.

A aula seria produzida pelo professor e consumida pelo aluno. O professor por possuir competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo, dito popular.

Assim, o autor deixa clara a função direta do professor, na medida em que possui o saber teórico, sendo o responsável pela transmissão e socialização desse saber. Cabendo ao educando aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo ou popular e adquirir o conhecimento sistematizado. E por tanto é necessário que à formação profissional possam contemplar essa nova realidade. E Paro 1997:

“Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações como todo o processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.”<sup>13</sup> (PARO 1997, p.115).

E assim, o professor precisa desenvolver além do saber pedagógico o um saber político, que possibilite pela ação educativa, a construção de consciência no educando da contextualização do conhecimento científico numa sociedade globalizada, complexa e contraditória. A fragmentação do sistema nacional de educação generalizou e desvalorizou o ensino, a educação e o profissional atribuindo todo e qualquer fracasso educacional como culpa do sistema, sem considerar que as mudanças requerem novas perspectivas.

Pimenta (2001) ressalta que para repensar a educação, é necessário repensar a escola, a universidade e a docência, pois sabemos que o desenvolvimento da formação

---

<sup>13</sup> PARO Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997, p.115.

de professores pauta-se em modelos instituídos pela manutenção da exclusão e pela fragmentação educacional vigente. Sendo assim, podemos afirmar que a educação é algo mais amplo do que um simples conceito, pois tem influência das especificidades culturais em que a sociedade esta inserida.

## **2.2 - Formação de professores, a universidade e o ensino superior.**

De acordo com Dias Sobrinho (2005), a qualidade educacional ultrapassa as camadas técnicas e científicas atingindo os mais profundos e diferenciados sentidos filosóficos, sociais e políticos. Fato esse, que explica a preocupação da expansão quantitativa da educação, uma vez que, que a informação confere vantagens a quem a possui, e a universidade, em formas que variam em sua história, desde há muito trabalha o conhecimento.

As transformações sociais contemporâneas fazem da educação uma prática social que se consolida de forma multifacetada surgindo à necessidade de disseminação e internalização de saberes e de modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes) diferenciados, abrindo novos espaços pedagógicos inovadores e não apenas as formas tradicionais. Assim, Pimenta (2001),

O acesso à informação não se dá igualmente a todos os cidadãos, sendo preciso informar e trabalhar as informações, para que se transforme em conhecimento, uma vez que os avanços tecnológicos, as novas configurações do trabalho e da produção denomina a sociedade com sendo da informação e do conhecimento.<sup>14</sup> (PIMENTA, 2001, p.105-106).

Trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as implica no uso da inteligência, da consciência e da sabedoria. E tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e assim, entendemos que esse seja o papel da Universidade, que é a instituição responsável pela efetivação desse serviço de educação, seja pela docência ou investigação. Nesse sentido, Kuenzer (1998), afirma que:

A universidade em suas funções de forma sintetizadas se apresenta com sendo um local de criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação

---

<sup>14</sup> PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p 105-106.

artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades.<sup>15</sup> (KUENZER, 1998)

Assim, entende-se que na Universidade o ensino constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, esse é o seu papel na construção da sociedade e corroborando com o autor supracitado Mello (1999), ao definir elementos da política para formação inicial de professores, deixa explícito que é preciso dar prioridade à formação de professores na perspectiva e no âmbito da política de educação básica, independentemente da problemática do ensino superior como tal.

Afirmando que o poder público deve financiar a formação de seus professores de educação básica, configurando com um ponto estratégico de intervenção para promover melhorias sustentáveis em longo prazo na escolaridade básica. A Lei de Diretrizes e bases no seu capítulo IV em que trata da Educação Superior:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.<sup>16</sup> (LDBEN, 1996).

A educação superior se constitui como o mais elevado nível da educação brasileira e de acordo com as finalidades legais, cabe a esse grau de ensino fomentar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

<sup>15</sup> KUENZER, A. Z. “A formação dos profissionais da educação: Propostas de diretrizes curriculares nacionais”. Anped, 1998.

<sup>16</sup> BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 1996.

Essa modalidade de educação está passando por um intenso processo de reformas com aprovação da Lei n.º 9.131, de dezembro de 1995, que reformulou o Conselho Nacional de Educação e redefiniu as bases da criação de novas instituições superiores, tendo em vista a expansão com qualidade para fazer frente à crescente demanda por ensino superior.

Segundo a legislação vigente o novo sistema assenta-se em três pontos: flexibilidade, competitividade e avaliação. E as reformas nos cursos incentivam, finalmente, o surgimento de instituições com diferentes missões institucionais e acadêmicas, reconhecendo que essa diversidade é absolutamente indispensável para que o sistema de ensino superior cumpra seu papel na nova sociedade do conhecimento.

Algumas demandas que são recorrentes na realidade dos docentes, necessitando de um diálogo permanente entre a experiência que precisa ser confrontada com a prática, trazendo as contribuições da teoria num movimento de desvelar, pela análise da prática, a teoria em ação, constituindo assim, um processo de investigação da prática, de forma intencional, e é claro que é um grande desafio.

Sendo assim, a docência se defronta com: a necessidade de qualidade em detrimento da quantidade; a falta de recursos financeiros, evasão de docentes e discentes, a má gestão e falta de controle dos recursos públicos, a descontinuidades das políticas públicas de ensino; a falta de financiamento do ensino e da pesquisa; a grande demanda do mercado de trabalho e a da sociedade de consumo; a falta autonomia e responsabilidades das instituições; a violação dos direitos e das liberdades dos professores; as precárias condições de trabalho, e assim é necessário e importante equacionar essa problemática que é pertinente à formação para elevar os níveis de “qualidade” da educação no país.

### **2.3 - A Educação à distância**

De acordo com o filósofo francês, Pierre Lévy (1986):

Durante muito tempo a educação à distância foi considerada uma educação de má qualidade e que era utilizada quando outras modalidades de educação falhavam e se os sistemas educacionais convencionais não conseguiam proporcionar escolaridade mínima a uma parcela significativa da população, então a educação à distância passava a socorrer.<sup>17</sup> (PIERRE LÉVY, 1986).

---

<sup>17</sup> LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Trad.P. Neves. São Paulo: Ed.34, 1999.

E assim, começa a ser considerada de segunda categoria e somente sendo utilizada para oportunizar correção de fluxo para aqueles que não tiveram uma educação melhor presencial e convencional. Muitas outras linguagens como rádio e televisão foram utilizadas sendo dirigidas para os excluídos do sistema educacional estereotipando essa modalidade de ensino, como sendo coisa de pobre. (PIERRE LÉVY, 1986). Belloni (1999), afirma:

Houve muitos questionamentos acerca da qualidade dessa modalidade de ensino e não são poucas as pesquisas que alertam a respeito da predominância da aprendizagem passiva entre os alunos de tais programas, os quais absorvem, ao invés de elaborar, os conteúdos aprendidos e se sentem desestimulados a continuar os estudos <sup>18</sup> (BELLONI, 1999, p. 40).

Porém com o advento da informatização e a popularização da internet a escola passa a se interessar e querer conhecer essas novas tecnologias. A mídia televisiva começa a dar destaque a projetos de escolas e universidades virtuais. E assim entra em cenários a educação à distância que é conforme afirma Libâneo (2003), essa modalidade de ensino atua como agente da educação na era do conhecimento com possibilidades e implicações na sociedade, sendo considerada uma estratégia de ampliação de possibilidades de acesso à educação.

Sendo considerada como um importante caminho para a formação e atualização de profissionais em serviço, podendo incorporar todas as possibilidades tecnológicas de comunicação, presencial e a distância. E devido à flexibilidade existente nessa modalidade de ensino é uma imensa a capacidade adaptar-se às necessidades sociais, ajudando a minorar a falta de oportunidade educacional para muitas camadas da população, inclusive professores. (LIBÂNEO 2003). Moore e Kearsley, 1996 corroboram:

Educação a Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a EaD está vinculada à mídia, ao meio de comunicação. <sup>19</sup>(MOORE e KEARSLEY, 1996, 290).

Embora esse conceito seja da década anterior é tradicional e ainda cabe a sua aplicação mesmo que saibamos que muitas são as definições encontradas e a maioria delas converge com a definição acima onde o ensino à distância é a educação formal, onde o professor e o aluno não se encontram no mesmo local.

<sup>18</sup> BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

<sup>19</sup> MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Educação à distância**. Belmont (USA), 1996, p.290.

Além de não estarem no mesmo local podem-se estender esta definição considerando também o momento, que pode não ser o mesmo. Sendo assim, o ensino à distância passa a desaparecer com as barreiras geográficas continentais, utilizando-se da mídia e de comunicação. E faz da construção do conhecimento um trabalho mútuo entre o educador e do educando, beneficiando-se do planejamento, do direcionamento e da estrutura da organização do ensino presencial. A Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Que se instituiu que o Poder Público deveria incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. <sup>20</sup>(LDB 9.396/96)

Como qualquer outra instituição escolar, a educação à distância é necessária que esteja devidamente estruturada em todas as esferas competentes do ensino no país. Nos anos 80 a Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão à distância em nível superior e assim, surgem no país muitas outras faculdades que, com bases legais da educação superior à distância passam a oferecer cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico e pós-graduação.

Muitos procedimentos foram reformulados e traduzindo-se em novas das ações visando compreender a especificidade dessa modalidade de ensino, reorganizou conceitos envolvidos, levantou e testou outras hipóteses sempre buscando respaldo na Lei Maior da Educação do nosso país, a Lei de Diretrizes e Bases, de nº 9.394, em seu artigo 80:

A EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. <sup>21</sup>(LDB 9.396/96)

E assim, FREITAS (1987), acredita que o sucesso de um programa educacional, quer presencial quer a distância, está relacionado ao empenho dos participantes e, sobretudo à condução dos coordenadores, instrutores e às condições de acompanhamento oferecidas aos estudantes. O decreto 5.622, de 19.12.2005 que trazem definições legais à educação à distância:

O artigo 80, das Disposições Gerais. O caput do artigo 80 da LDB, o mais conhecido por quem trabalha ou deseja trabalhar com educação à distância, ratifica os artigos anteriores. Estabelece: O Poder Público incentivará o

<sup>20</sup> BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDEBEN**, 1996.

<sup>21</sup> BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDEBEN**, 1996.



desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Os três primeiros parágrafos dizem: §1o: A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. §2o: A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação à distância. §3o: As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.<sup>22</sup>(LDB 9.396/96)

E assim, decreto ratifica a finalidade dessa modalidade de ensino afirmando que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada buscando sempre compensar, de forma rápida, a defasagem do trabalhador, na lógica de educação ao longo da vida.

Há ampla difusão de programas e cursos com a modalidade de educação a distância (Salto para o Futuro, Programa TV Escola, Escola Aberta, PROFORMAÇÃO, PROGESTÃO, outros.), implementados pelos órgãos oficiais – Ministério da Educação e do Desporto – MEC, Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, secretarias municipais e estaduais de Educação. Todos esses e muitos outros podem contribuir para a formação e atualização de professores e gestores em todos os níveis de ensino e, dessa forma, atender aos anseios da sociedade que busca acesso democrático à educação de qualidade. Segundo Preti (2000), a educação à distância:

“Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de “democratizar o conhecimento””. Para este autor, as principais características da Educação a Distância são: abertura confere diversidade e amplitude na oferta de cursos, eliminando distâncias e facilitando o acesso à educação.<sup>23</sup>(PRETI 2000)

A mediação interativa flexibiliza o processo de ensino-aprendizagem e tem facilitado democratização do conhecimento e permitindo eficácia, através de suporte pedagógico que estimula a autonomia do estudante, levando-o a ser sujeito de sua aprendizagem com uma formação permanente e com economia de tempo e espaço, evitando deslocamento, abandono do local de trabalho e a formação de pequenas turmas.

<sup>22</sup> BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDEBEN**, 1996.

<sup>23</sup>PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões**. In: \_\_\_\_\_. (Org). Educação à distância: construindo significados. Brasília: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000, p.125-145.

O Banco Mundial, determinada por vários fatores, entre os quais se situam o tempo de instrução, os livros didáticos e a melhoria do conhecimento dos professores (privilegiando a capacitação em serviço sobre a formação inicial e estimulando as modalidades à distância). À formação geral, agregada a formação para a docência, oferecida em cursos curtos de formação inicial centrados na capacitação pedagógica (Torres 1996, p. 165).

E assim o Estado tem investindo no fortalecimento do ensino à distância, visando ampliar e garantir o acesso ao ensino superior público e privado diminuindo as desigualdades de oportunidade para grande parte da população.

Quanto à educação à distância, Saviani (2005), considera essa modalidade como importante para auxiliar o processo educativo, sendo utilizado com proveito no enriquecimento dos cursos de formação de professores, a fim de delimitar elementos que possam converter em melhorias.

A adoção do ensino à distância como modalidade de ingresso, também no ensino superior segundo dados dos órgãos responsáveis pela certificação de qualidade tanto os cursos presenciais e quanto à distância, essa tem alcançado média esperada. Assim, a realização adequada e responsável de ações de ensino à distância que incluam tais meios fica na dependência de profissionais competentes que dominem sua linguagem. Isso, sem dúvida, restringe seu uso nesta estratégia de ensino.

Esse panorama é um forte indicativo ao desenvolvimento de programas educacionais a distância que atendam à formação docente em serviço, conforme demandas sociais e determinações legais.

## **2.4 – A Educação Física**

Pellegrini (1988), afirma que a Educação Física como qualquer outra profissão deve se apoiar em uma formação profissional de forma técnica e científica e não apenas na habilidade de executar, necessitando saber ensinar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras.

Sabemos que o objeto de estudo da educação física é o movimento humano e suas implicações. E assim, a formação do profissional não está ligada diretamente ao âmbito esportivo e nem na necessidade de formar técnicos desportivos. O mesmo autor ressalta:

Que as bases da criação da Educação Física no Brasil foram à eugenia, crença na qual o aprimoramento da raça se dava através da atividade motora, e assim, sendo atribuída para o aprimoramento do físico, do caráter, do homem moralmente sadio, da formação da “juventude brasileira”, ou seja, responsabilidade genérica e abrangente de cunho nacionalista, que não se sabia muito bem o que significava. <sup>24</sup>(PELLEGRINI, 1988, p.288)

Sem dúvida essa fundamentação traz problemas de cunho metodológico e curricular para o futuro profissional, decorrente da uma grande quantidade de disciplinas prático-esportivas obrigatórias nos currículos da licenciatura em Educação Física, que é a dificuldade em caracterizar a própria Educação Física, confundindo a educação do movimento, foco de atenção da Educação Física com a educação pelo movimento.

De acordo com Tani (1996), não é simples definir qual tipo de conhecimento teórico e prático é necessário para uma formação profissional em educação física, mas é preciso que o conhecimento seja organizado e sistematizado de forma que permita a que ensina e a quem aprende o saber mover-se de forma específica ou genérica, eficaz ou harmoniosa, otimizando todas as suas potencialidades e possibilidades.

Betti & Mariz de Oliveira (1988), afirmam que o trabalho de um profissional em Educação Física se caracteriza por:

a) (lidar com pessoas que participam de programas de atividade física; b) poder interferir no crescimento-desenvolvimento de indivíduos através de uma atividade física ou um exercício bem executado ou mal orientado; c) promover alterações morfofisiológicas nos clientes que seguirão programas de exercícios, pois a atividade física produz uma resposta antes, durante e depois da aplicação de uma exigência física; d) disseminar conhecimento sobre Movimento Humano e como este conhecimento pode ajudar a solucionar problemas motores no dia a dia. <sup>25</sup>(BETTI & MARIZ DE OLIVEIRA, 1988).

O curso de Licenciatura em Educação Física deve proporcionar um despertar interesse também pelo processo educacional, baseando-se em princípios de crescimento e desenvolvimento para que o profissional de educação física com fosse caracterizando profissionais descomprometidos com o processo educacional, ou seja, pseudo-educadores. Em um texto clássico, Medina (1983), afirma que os licenciandos têm poucas noções sobre a finalidade da Educação e da Educação Física no ensino

<sup>24</sup> PELLEGRINI, A.M. “**A Formação Profissional em Educação Física**”. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

<sup>25</sup> MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.; BETTI, M & MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

formal, supervalorizam a competição, o resultado e a vitória, objetivos próprios do Esporte.

Corroborando Mariz de Oliveira (1993) afirma que o perfil do professor de Educação Física quando atua na área escolar "... ficou delineado pela sua inserção na esfera esportiva". Em geral, os currículos dessa licenciatura procuram dar uma formação não específica, objetivando ensinar atividades esportivas, porém a maneira dissociada como as matérias são desenvolvidas, acabou por formar um profissional com algum conhecimento da área pedagógica e de modalidades esportivas, gerando com isso inseguranças para sair do campo específico da Educação.

A duração da licenciatura é de quatro anos e poderá não dar conta de transmitir um mínimo de conhecimento necessário para a formação de um profissional, sendo necessário aperfeiçoamento por meio de capacitação para buscar excelência em termos profissional. Pois ser um bom profissional nada tem a ver com aquele que prática e sabe executar bem determinada tarefa motora. Mas é sim, o profissional que capaz de compreende as necessidades de que aprende, considerando a realidade cultural, respeitando as limitações. Porque o seu conhecimento permite detectar o nível de aprendizagem e suas capacidades e, além disso, é capaz de despertar nos indivíduos a consciência de que a atividade física é uma arma eficaz para proporcionar um nível de excelência em sua qualidade de vida.

O profissional deve proporcionar através de vivências motoras variadas e conhecimento corporal, a consciência e o controle do ato motor para seu aprendiz, a fim de o mesmo obter autonomia de movimentos frente às diversas situações do dia a dia. Procurando fundamentar em seu conhecimento e não somente em suas experiências práticas, mas levar ao aprendiz a dominar seu corpo em movimento e ser capaz de solucionar os problemas motores que surgirem em seu cotidiano.

Diante disso, é de fundamental importância repensar e reestruturar os currículos dos cursos de formação profissional em Educação Física, para que possam atender às reais necessidades da sociedade e, sobretudo, promover a valorização da área, pois, atualmente, não há consenso a respeito da formação do profissional ser de acordo com disciplinas práticas ou teóricas. (Mariz de Oliveira 1994, p.14).

## **2.5 - O Programa Pro-Licenciatura**

Alicerçando a implementação da política pública da educação à distância no Brasil, criou-se o programa pro-licenciatura que segundo o Ministério da Educação -

MEC, (2005) trata-se de:

Um programa de formação inicial para professores dos ensinos fundamental e médio que se insere no esforço educação básica realizado pelo governo federal por meio do MEC, com a coordenação das secretarias de educação básica e de educação à distância e com o apoio e participação das secretarias de educação especial e educação superior. Voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio e não têm habilitação legal para o exercício da função (licenciatura). E visa à valorização da escola, do magistério e o investimento no trabalho docente que são fatores fundamentais e urgentes para a reestruturação do sistema educacional brasileiro. <sup>26</sup>(BRASIL, Pro-licenciatura, 2005.).

Enfim, o objetivo do programa é que esses discentes que já são docentes, façam com que a democratização do espaço acadêmico se concretize, garantindo um olhar real das especificidades e da complexidade do da educação e do campo da Educação Física, principalmente, no que tange aos elementos teórico-metodológicos do processo de formação desses profissionais que tradicionalmente buscam o empirismo, a técnica, habilidades físicas e da condição morfofisiológica. E assim, compreender a formação de professores que atuarão com a educação do corpo com uma formação acadêmica mediada por meios de comunicação e informações digitais, assumindo um desafio que merece ser investigado.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura a Universidade de Brasília ao aderir ao programa resignifica o ensinar, o incentivar, o demonstrar e o corrigir, em termos de ações do cotidiano do ensino acadêmico, valorizando o fazer pedagógico com o auxílio das tecnologias da educação à distância. Inovando no acesso a universidade pública e gratuita valorizando o educador e a sua formação e, por conseguinte o educando.

Com a educação física à distância abandona-se o empirismo e vai cria-se um campo dialético digital, vivendo um processo educacional novo e interativo, onde a aprendizagem ocorre de maneira mais independente e flexível e assim, a internet se apresenta como ferramenta chave, capaz de promover flexibilidade e interatividade ao processo de ensino e aprendizagem que é pertinente ao mundo contemporâneo e dinâmico.

Diante dessa problemática e em face de tantas interrogações que permeiam a educação, a educação física e a educação a distancia levantou-se o problema norteador desta pesquisa: Qual é o perfil dos estudantes do oitavo período do curso de educação física do programa pro - licenciatura da Universidade de Brasília na modalidade à

---

<sup>26</sup> BRASIL, **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no ensino fundamental e no ensino médio –Pro-Licenciatura** – Proposta conceituais e Metodológicas, 2005.

distância? Buscando fazer frente a esses desafios, as ações aqui propostas têm como alicerces nas <sup>27</sup>propostas conceituais e metodológicas do Pro-licenciatura (2005):

1. A formação consistente e contextualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação;
2. A formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
3. A compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola;
4. a compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais;
5. A ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
6. O estímulo à construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

Acreditando que a cidadania seja construída no exercício efetivo de práticas democráticas, participativas e comprometida com a emancipação dos sujeitos desde que seja protagonista de sua própria história, o mundo acadêmico tem procurado buscar soluções para uma transformação no sistema atual de ensino, destacando-se as mudanças que redirecionam a descentralização do poder e a necessidade de um trabalho realizado com ampla participação de todos os segmentos da escola e da comunidade, para assim, envolver a sociedade como um todo.

E assim, o programa pro-licenciatura se une a esses princípios no que diz respeito a essa nova modalidade de ensino, ofertado como formação inicial para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não têm habilitação legal para o exercício da função (licenciatura).

Vemos assim, a valorização da escola, do magistério e o investimento no trabalho docente que são fatores fundamentais e urgentes para a reestruturação democrática do sistema educacional brasileiro. Atualmente, o desafio central da Educação Básica, depois universalização do ensino fundamental, é investir na qualidade da escola para seja um espaço em que, de fato, se ensine com eficiência e eficácia, os alunos aprendam e construam os conhecimentos e as habilidades condizentes com a sua realidade social, cultural e econômica. Na Lei de Diretrizes e Base à União cabe:

A coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. As Instituições de Ensino Superior (IES)

---

<sup>27</sup> BRASIL, **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no ensino fundamental e no ensino médio –Pro-Licenciatura** – Proposta conceituais e Metodológicas, 2005.

serão chamadas a participar do processo tanto para a concepção como para a execução dos cursos a serem oferecidos pelo Programa.<sup>28</sup> (LDBEN, 1996)

A Universidade de Brasília - UnB é uma das parceiras estratégicas nesse desafio, pois a concebem e executam essa formação inicial desses profissionais. Além disso, contribui inestimavelmente aos processos de formação continuada que são criados para complementar as ações que convergem para que o programa se efetive.

Enfim, o desenvolvimento destas ações de ensino exige a disponibilidade de recursos importantes, quer humanos, financeiros, físicos, ou tecnológicos. A integração das diversas componentes que orientam estas ações e a administração destes recursos não ocorre espontaneamente.

É imprescindível prever, projetar planejamento as necessidades para que o programa seja realizado, pois não é uma atividade apenas técnica, envolve questões políticas, administrativas e também elementos associados ao comportamento dos indivíduos que vão ensinar e aos que vão aprender. Segundo Casto, 1988:

Qualquer programa tem que ser tecnicamente consistente administrativamente adequado e politicamente viável. Além disso, precisa que do interesses da sociedade.<sup>29</sup> (CASTO, 1998, vol.06, n.20, pp. 303-364.)

Teorias vigentes afirmam que a sociedade moderna corresponde ao processo em que a educação passa do ensino individual ministrado no espaço doméstico por preceptores privados para o ensino coletivo ministrado em espaços públicos denominados escolas.

Assim, a educação sistematizada própria das instituições escolares tende a se generalizar impondo, em consequência, a exigência de se sistematizar também o funcionamento dessas instituições formadoras dando origem aos sistemas educacionais organizados pelo poder público que tendem a adotar políticas públicas para qualificação dos docentes, como o programa Pro-Licenciatura.

Sendo assim, é um impulso ao reconhecimento dessa modalidade de ensino e também uma valorização a qualificação dos docentes, onde esses estudantes-professores tem um perfil diferenciado, sendo necessária, adequação para atender essas novas demandas educacionais.

---

<sup>28</sup> BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDEBEN, 1996.

<sup>29</sup> CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas**. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* [online]. 1998, vol.06, n.20, pp. 303-364. ISSN 0104-4036

### 3 – METODOLOGIA

#### 3.1 Questões éticas

Verificamos junto à instituição de ensino por meio do Termo de Concordância-TC e junto aos alunos participantes da amostragem por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE, quanto à viabilidade da pesquisa onde se assinou ambos. E posteriormente foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionário antes aplicado em pesquisa similar: <sup>30</sup>PIMENTEL, na Universidade Federal de Goiás .

#### 3.2 Procedimentos de coleta

Foi aplicados questionário eletrônico tratado pelo programa Excel, pertencente ao Pacote Microsoft Office em versão 2007 para criação dos gráficos; Gráficos em barra tipo 2D estilos 28 e 29 do programa; exposição completa do trabalho utilizando Word do mesmo Pacote Microsoft..

Visando estabelecer o perfil desses alunos “[...] técnicas de organização qualitativa que permitam visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74), por meio de procedimento indutivo de levantamento dos dados em fatos que se analisou de forma geral e não de maneira isolada buscando delimitar o real através de processo de investigação foram utilizados como recursos de coleta de dados questionários semiestruturados. Triviños ressalta:

- (1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
  - (2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
  - (3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
  - (4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
  - (5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.
- <sup>31</sup>(TRIVIÑOS, 1987, p. 128).

---

<sup>30</sup> PIMENTEL, Fernanda Cruvinel, FILHO, Ari Lazzarotti; SILVA, Ana Márcia Silva - Análise Comparativa do Perfil dos estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Goiás na modalidade à distância e presencial

<sup>31</sup> TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1994.



Assim, os dados foram coletados em meio eletrônico como ferramenta de pesquisa de campo e o cruzamento dos dados dos investigados fazendo uma correlação entre os dados coletados e pesquisa bibliográfica pertinente, e assim delineando uma realidade concreta, bem como estabelecemos relevância entre Educação à Distância, Educação Física e o Mundo Acadêmico levando em consideração as complexidades, especificidades e peculiaridades que esses sujeitos inseridos nesta modalidade de ensino estão submetidos em termos didáticos pedagógicos. Sendo assim, Severino afirma que:

Aliar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo trata-se de explicitar que se trata de uma pesquisa com características empíricas, com trabalho de campo a partir de conhecimento bibliográfico, gerando desse modo, uma combinação considerável de teoria e prática.<sup>32</sup>(SEVERINO, 1996, p. 130).

Nesse sentido, buscou-se fazer uma ponte eclética entre a teoria e a prática, dando voz e vez por meio de dados visualizando estudantes que se tornam invisíveis devido à modalidade a distância e assim, esse delineamento de perfil foi possível aos estudantes protagonizar esse novo fenômeno educacional.

### 3.3 Amostra

O grupo analisados foram de alunos regularmente matriculados onde foram aplicado questionário eletrônico para a totalidade do grupo de estudantes regularmente no 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância do Polo de Ceilândia da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. O questionário era composto por três eixos de questões:

- 1) Perfil sócio econômico e demográfico;
- (2) Experiência cultural e social e com as tecnologias de comunicação e informação; e
- 3) Experiências com as práticas corporais.

Esses questionamentos foram utilizados no instrumento de investigação que visavam compreender a realidade concreta por meio de análise de documentos,

---

<sup>32</sup> SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

observação participante e a aplicação de questionário e entrevistas. Estas ferramentas aliadas à pesquisa subsidiaram a possibilidade de verificar a relação entre os sujeitos e objeto da realidade investigada. Os referidos procedimentos foram executados conforme pormenorizado a seguir:

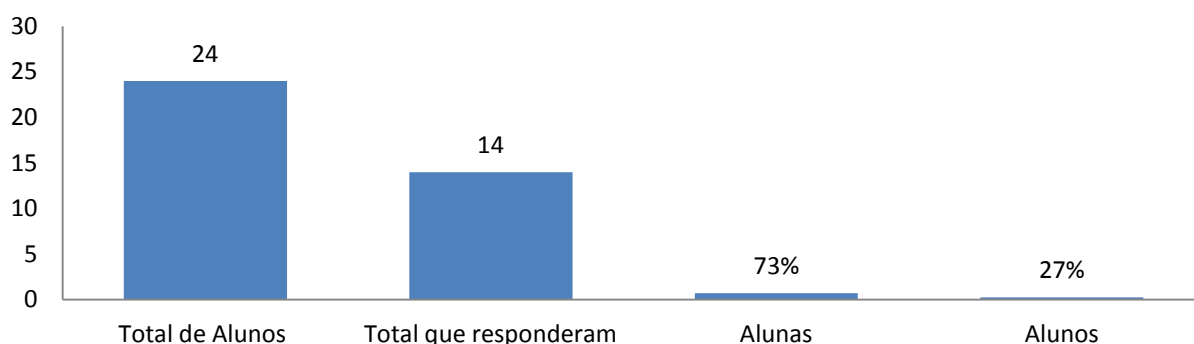
- 1ª. Solicitação de consentimento para a realização deste estudo na instituição de ensino;
- 2ª. Análise dos documentos;
- 3ª. Aplicação de questionário com os educandos
- 4ª. Tabulação dos dados para a interpretação e análise das informações.

#### 4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram aplicados questionários por meio digital para 100% da turma, turma composta de 24 alunos, aonde somente cerca 60% responderam. Foram aplicados questionários por meio digital para 100% da turma, (24 alunos), porém somente cerca 60% responderam.

O grupo analisado tem como característica ser uma turma predominantemente feminina, casadas com filhos, que trabalham 40 horas semanais, exerce trabalho remunerado que provem as despesas da casa. Não possuem prática corporal regular e optaram educação física para a segunda graduação tendo em vista que servirá de complementação a formação já existente. E que a razão principal a não praticar regularmente uma atividade física é relativa à falta de tempo.

O primeiro bloco de perguntas é referente a uma anamnese da turma.



Fonte: Brasília 2013

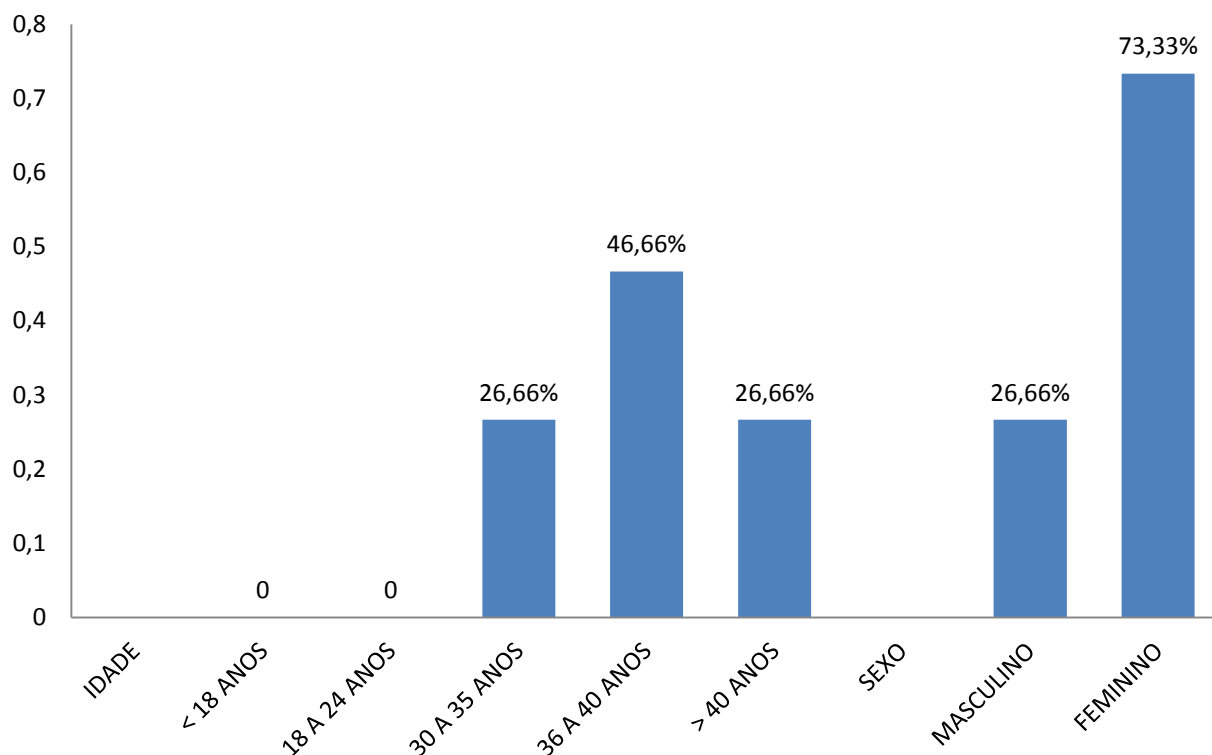
**Figura 1.** Quantidade de alunos

Na figura 1 trás a quantidade total de alunos do grupo 24 alunos. Sendo que do total do grupo que responderam a pesquisa perfazem cerca de 60%. Aonde percebemos a predominância do grupo pelo sexo feminino que totaliza 73% do grupo.

A oportunidade de estudo que a modalidade EAD ofereceu à essas mulheres, desencadeou algumas situações de não aceitação dessa sua nova posição por parte de seus familiares, particularmente os homens. Emergiram questões como

a falta de tempo para a casa, marido e filhos, e até mesmo a possibilidade da não-dependência financeira.<sup>33</sup> (PEREIRA,2011)

Sendo assim podemos afirmar que a educação à distância abre uma porta ao universo feminino, se mostrando como mais uma oportunidade de escolarização para mulheres.



Fonte:Brasilia2013

**Figura 2.** Idade e Sexo

A figura 2 demonstra que 47% dos entrevistados temos idade entre 36 e 40 anos, demonstrando que os alunos são em sua maioria adultos maduros.

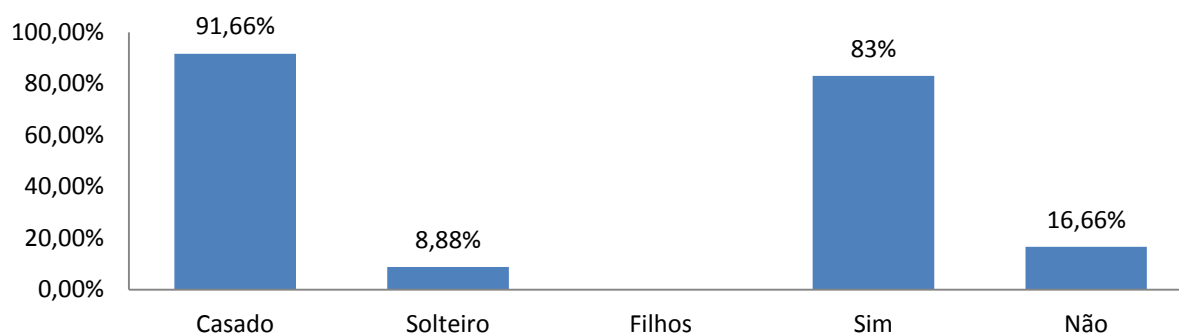
EaD é mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.<sup>34</sup> (MORAN,2007)

Vemos que é necessário aos gestores ao planejar esse curso levar em consideração que os alunos são adultos e nessa faixa etária existem peculiaridades e

<sup>33</sup> PERREIRA, Melissa **EAD e Gênero: Um Estudo de Caso**,2011, Acesso em 03 jun 2013. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/62874>

<sup>34</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.

especificidades de adequações de horários, flexibilização de prazos e dentre outras considerações importantes à participação efetiva e democrática desse grupo.



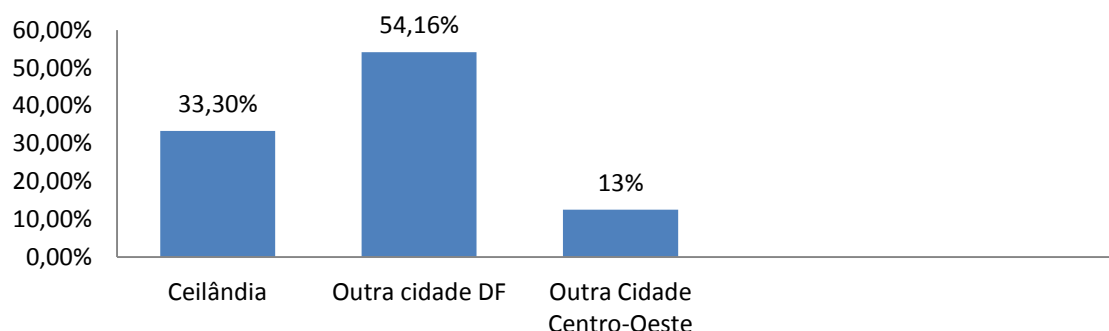
Fonte: Brasília2013

**Figura 3.** Situação conjugal e Filhos

Na figura 3 vemos que 90% do grupo são casados de acordo com situação conjugal declarada. E 83% têm filhos.

A EaD permite às mulheres sair da invisibilidade e exercer novos papéis no âmbito da família, ainda que com sacrifício, mostrando assim a necessidade de um olhar mais aguçado à oferta de cursos de graduação à distância. <sup>35</sup>(Moran 2007)

Esse é outro dado que precisamos ter um olhar especial, pois ratifica a multiplicidades de papéis que há no grupo. Grupo é casado e com filhos.



Fonte:Brasília2013

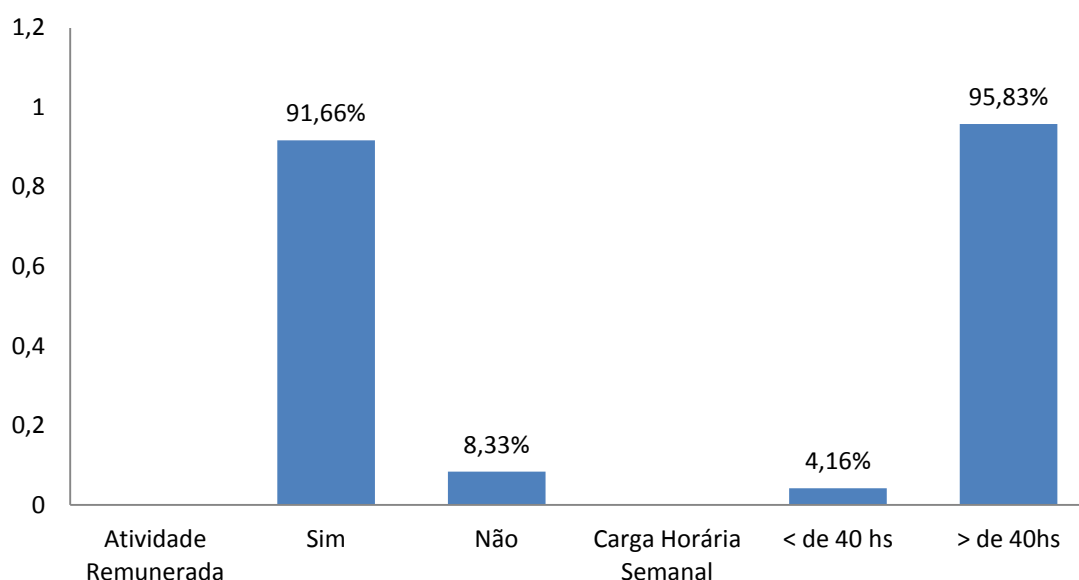
**Figura 4.** Local de residência

Na figura 4 visualizamos que 54% dos alunos não moram próximo ao polo.

<sup>35</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.

É possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. As práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. <sup>36</sup>(NISKIER,1999 p. 39)

Considerando que o curso tem obrigatoriamente com carga presencial, há que se pensar melhor quando se estabelece a criação de um polo levando em consideração o deslocamento desses alunos até esse polo.



Fonte: Brasília2013

**Figura 5.** Atividade remunerada e carga horária de trabalho semanal

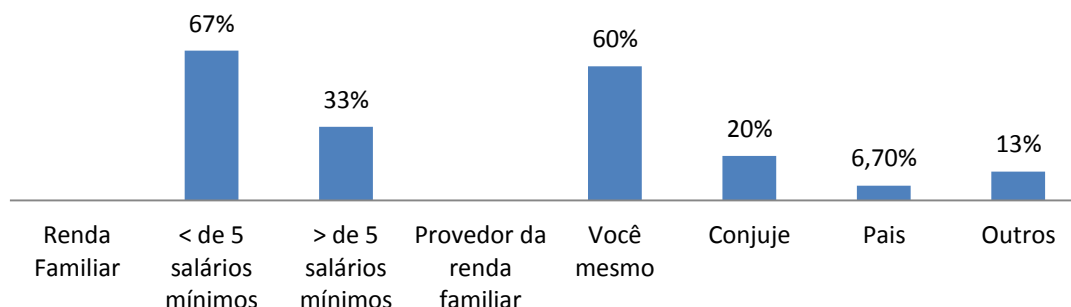
A figura 5 demonstra que mais de 92% do grupo que exercem atividade remunerada com carga horária de trabalho de 40hs/semanais.

A educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas sobretudo colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais <sup>37</sup>(UNESCO, 1972)

<sup>36</sup> NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância.** São Paulo: Loyola, 1999.

<sup>37</sup> UNESCO. Organização para a Educação, Ciências e Cultura das Nações Unidas. **Convenção Geral para a proteção do patrimônio, mundial, cultural,natural.**1972

Conforme dados apresentados há que se levar em consideração que a carga horaria do grupo de 40 horas semanais, reafirma a necessidade de flexibilização de horário e até mesmo caso necessário que se crie um calendário escolar específico.



Fonte: Brasília 2013

**Figura 6.** Renda familiar e Provedor das despesas familiares

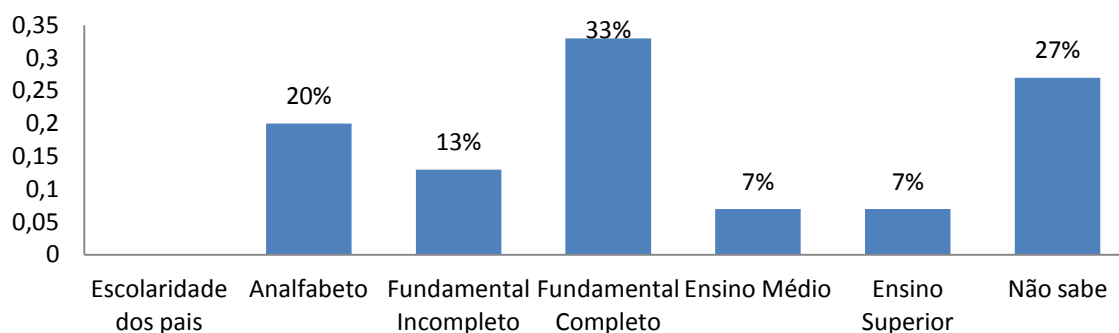
A figura 6 Vemos que 67% dos alunos têm renda familiar maior de 5 salários mínimos e os próprios alunos são os provedores das despesas em seus lares.

O problema do Brasil não é tecnológico, mas de desigualdade estrutural. A interatividade tem muito a ver com poder de compra, com educação de qualidade, com cultura empreendedora. A grande maioria das pessoas depende do modelo passivo de uma TV que dá tudo pronto, aparentemente de graça. Esse modelo fez sucesso. A interatividade pressupõe uma atitude de vida muito mais ativa, investigativa, inovadora.<sup>38</sup> (MORAN, 2007 p.176)

Ora se os alunos são provedores das suas famílias não podemos deixar de levar em consideração que essa graduação e tenha que se reverter em benefício da família, pois ela esta inserida direta e indiretamente nesse grupo delineado.

O segundo bloco de perguntas são relativos às informações de antecedentes escolares do grupo e de seus familiares onde constatamos que 33% dos pais dos alunos tem ensino médio completo. 60% cursaram magistério no ensino médio. E que o mesmo percentual concluiu entre 1980 a 1990, sendo que 82% dos alunos estudaram integralmente em escola pública e que somente 7% frequentaram cursinho pré-vestibular. E constatamos ainda, que cerca 80% já concluíram outro nível superior, sendo essa a segunda graduação, onde observamos que 36% optaram pela graduação de educação física pela possibilidade de complementação em sua formação profissional já existente.

<sup>38</sup> MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.p.176



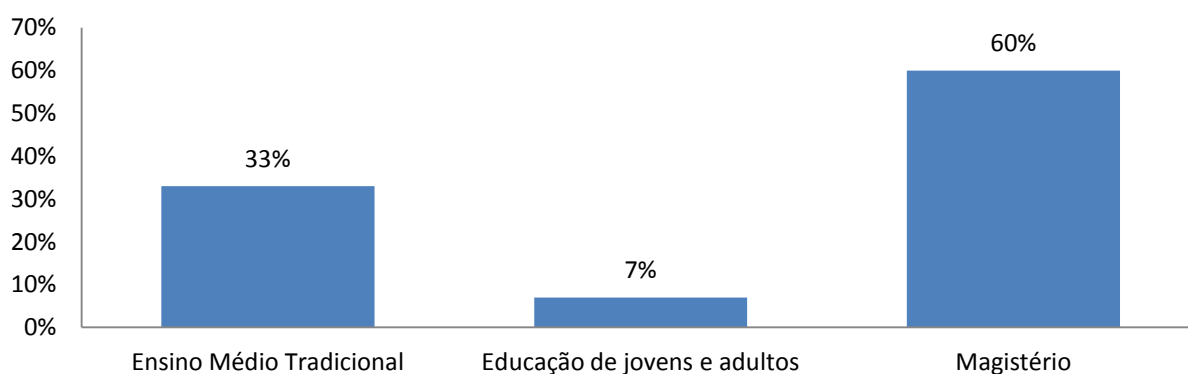
Fonte:Brasilia2013

**Figura 7.** Escolaridade dos pais

A figura 7 demonstra que 33% dos pais dos alunos tem ensino fundamental (antigo 1 grau) completo.

A nova economia é uma economia do conhecimento, a aprendizagem faz parte da atividade econômica cotidiana e da vida, e tanto as empresas quanto os indivíduos descobriram que têm de assumir a responsabilidade de aprender, se querem realmente funcionar.<sup>39</sup> (CÉBRIAN, 1999p.17)

Podemos afirmar que o grupo mesmo tendo pais com baixa escolaridade dá importância a sua elevação de escolaridade.



Fonte:Brasilia2013

**Figura 8.** Tipo de Ensino Médio cursado

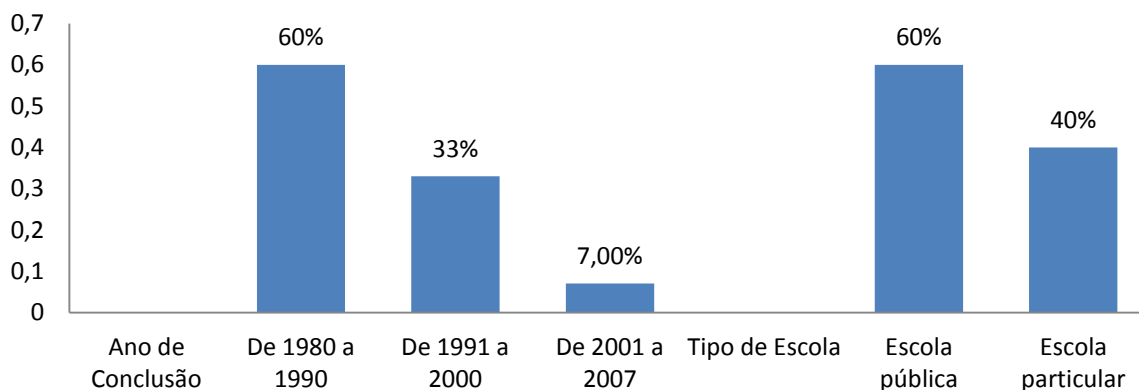
Na figura 8 observamos que 60% do grupo tem formação de magistério em ensino médio.

<sup>39</sup> CÉBRIAN, Juan L. 1999, **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação**. São Paulo: Summus.p.17.



Diante da dificuldade de muitos alunos, com pouca autonomia intelectual, em adaptar-se ao processo de aprendizagem a distância, poderiam ter um processo de entrada mais suave na EAD. Começar com uma ambientação tecnopedagógica mais forte, feita presencialmente em parte, em laboratórios, com bastante mediação tutorial. <sup>40</sup>(MORAN, 2007)

O grupo já encontra-se dentro da área educação e sentem a necessidade de melhorar a qualidade do atendimento que presta a comunidade através da escola.



Fonte: Brasília 2013

**Figura 9.** Ano de conclusão Ensino Médio e o tipo de escola

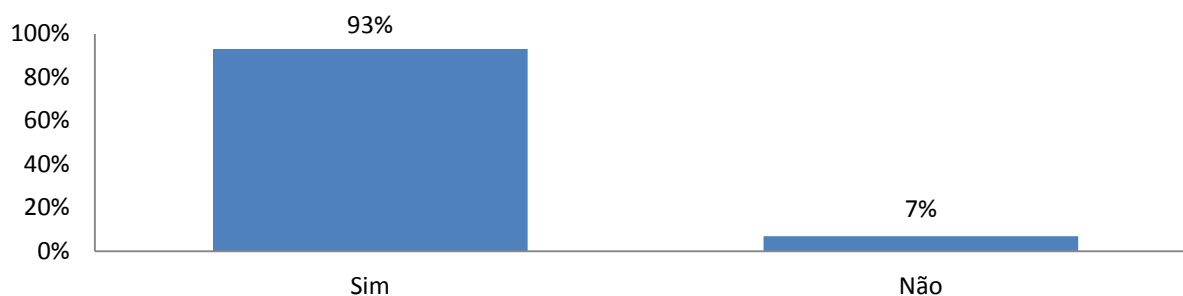
Na figura 9 verificamos que 60% do grupo concluiu sua escolaridade de nível médio na década de 80 em escola pública.

Ainda há resistências e preconceitos e ainda estamos aprendendo a gerenciar processos complexos de EAD, mas um país do tamanho do Brasil só pode conseguir superar sua defasagem educacional através do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, da gestão integrada de modelos presenciais e digitais. <sup>41</sup>(MORAN, 2002)

O grupo passa cerca de uma década sem estudar, dado esse que o ritmo ao retorno aos estudos também é fato relevante ao se planejar um próximo grupo de alunos.

<sup>40</sup> MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

<sup>41</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.



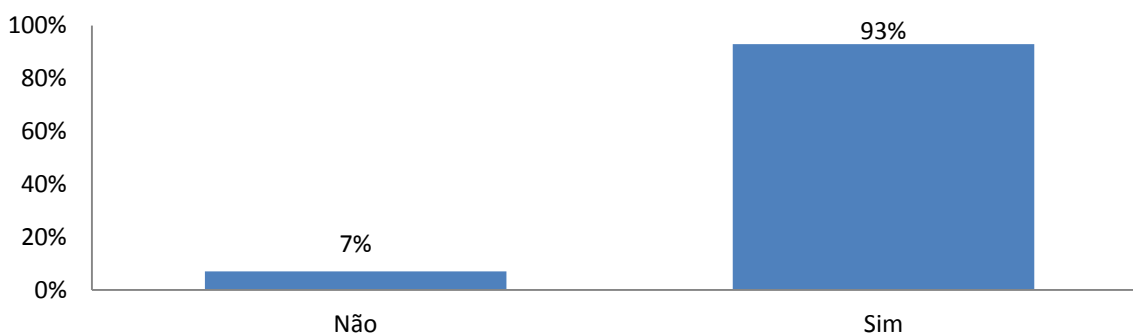
Fonte: Brasília 2013

**Figura 10.** Frequentou cursinho pré-vestibular

Na figura 10 vemos que 93% do grupo não frequentou cursinho pré- vestibular para adentrar a universidade.

As tecnologias dependem também de como cada um, professores, alunos e gestores as utilizam: em contextos e encontros pedagógicos motivadores ampliam a curiosidade, a motivação, a pesquisa, a interação. As tecnologias em contextos e encontros pedagógicos acomodados, rotineiros aumentam a previsibilidade, o desencanto, a banalização da aprendizagem, o desinteresse.  
<sup>42</sup>(MORAN, 2002)

Não houve uma preparação específica para adentrar em um programa do governo pra ingressar em uma faculdade federal que visa qualificar mais efetivamente para estar na escola.



Fonte: Brasília 2013

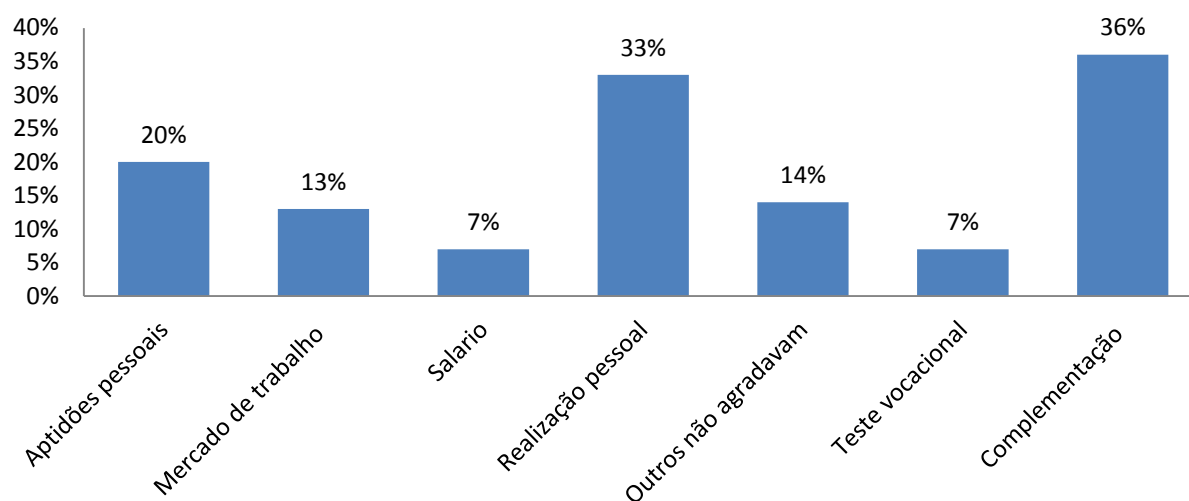
**Figura 11.** Outro nível superior

<sup>42</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.

Na figura 11 verificamos que 93% do grupo possuem outro curso superior.

O aluno/aprendiz passa a dispor de acesso generalizado ao conhecimento, facilitado pelos meios de comunicação e tecnologias inteligentes, que se apresentam sob a forma de uma equalização de oportunidades, igualmente oferecidas e disponíveis aos professores. <sup>43</sup>(FORMIGA,2009. p, 44)

O grupo se utilizou desse curso pra estar de forma mais eficiente e eficaz dentro das atividades escolares que já pratica. E a EaD foi a forma de ingresso e permanência na segunda graduação, aonde os discentes são docentes..



Fonte:Brasilia2013

**Figura 12.** A escolha do curso

Na figura 12 vemos que 36% dos alunos escolheram cursar educação física pela pro-licenciatura para complementação da formação existente.

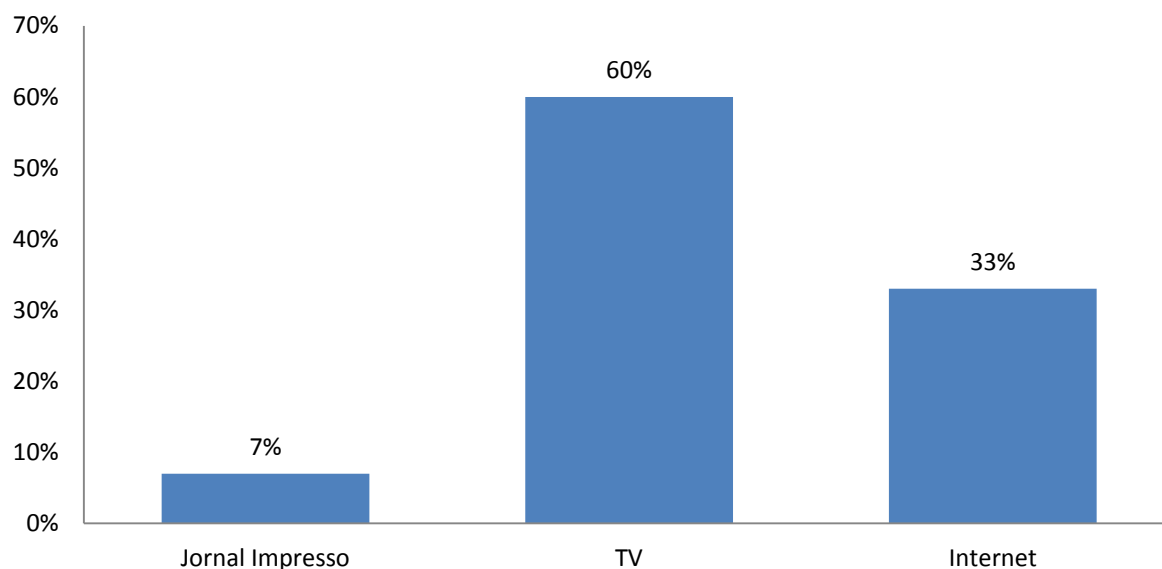
A educação a distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação como um todo. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho. <sup>44</sup>(MORAN, 2002)

Há que se considerar que houve quebra de paradigmas quando professores que agora alunos, que já se encontram dentro da escola, escolhem à Educação Física com graduação complementar em função de como esta sendo praticada dentro da escola.

<sup>43</sup> FORMIGA, Marcos. **A terminologia da EAD**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 39-46.

<sup>44</sup> MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013

No penúltimo bloco de perguntas as informações são referentes à preferências culturais, onde 60% dos alunos têm como fonte principal de acesso sobre acontecimentos atuais através da mídia televisiva. Das três áreas que despertam maior interesse nos alunos são 34% sobre notícias locais, 23% esportes e 14% se interessam por informações sobre cultura e lazer. Quanto à preferência por leitura 47% optam por literatura de não ficção, ou seja, ensaios, biografias e ciências. Sendo que 67% não leem nem um livro por ano. 36% participam de movimentos religiosos em suas atividades extraclasses e 29% participam de atividades artísticas, culturais e de artesanato. E em tempo livre 35% assistem à televisão e/ou ouvem rádio e 25% estão na internet.



Fonte: Brasília 2013

**Figura 13.** Fonte de informações de acontecimentos atuais.

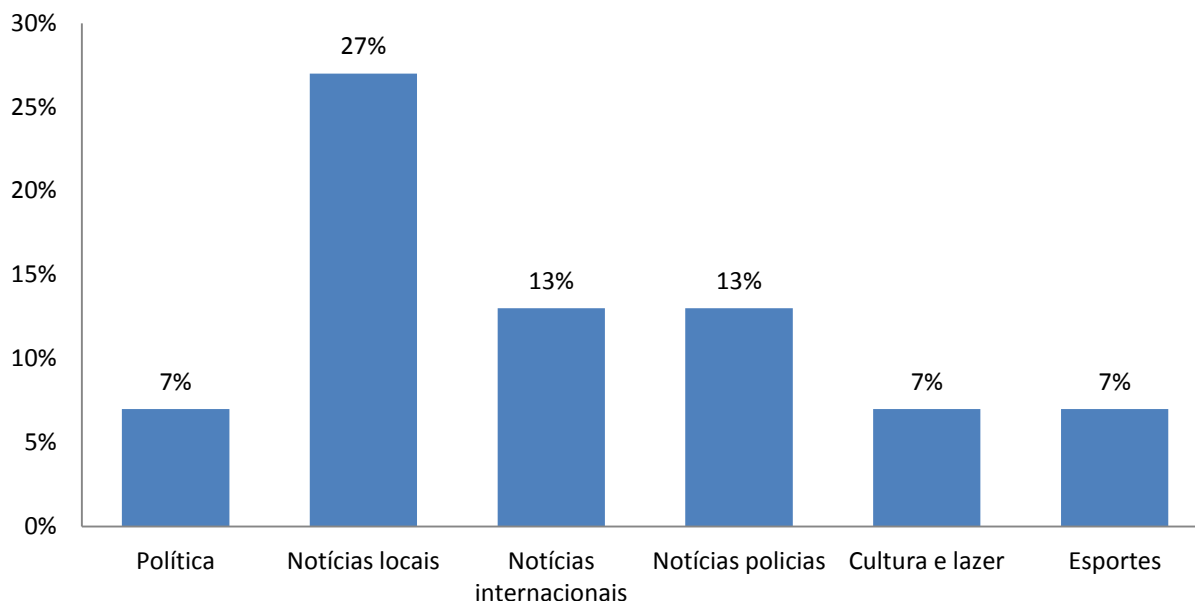
Na figura 13 visualizamos que 60% do grupo usam como fonte de informações acontecimento atuais.

A EaD é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

<sup>45</sup>(MORAN, 2002)

<sup>45</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013

As tecnologias integram e a escola não teve como se furta e assim a formação por meio dessa realidade vem corroborar com essa realidade.



Fonte: Brasília2013

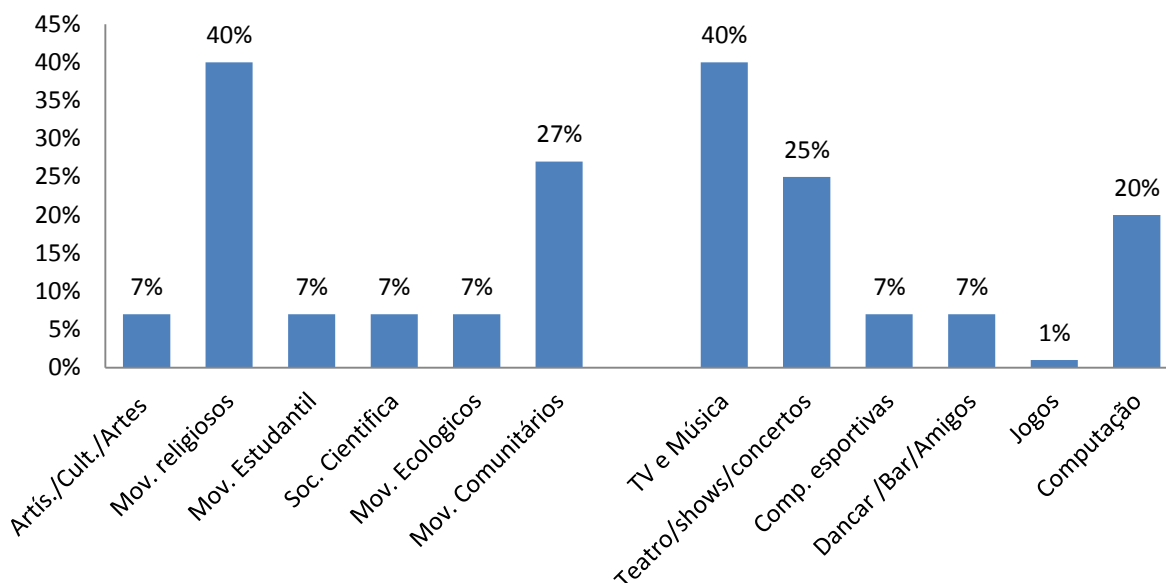
**Figura 14.** Tipos informações de maior interesse

Na figura 14 vemos que 27% do grupo tem mais interesse sobre notícias locais.

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.<sup>46</sup>(MORAN, 2002)

A comunicação a serviço da educação faz com que o interesse pelas notícias sejam locais tendo um vista que a rede mundial de computadores faz com que seja capaz de acessar notícias das mais remotas comunidades mundiais.

<sup>46</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013



Fonte: Brasília2013

**Figura 15.** Atividades extraclasse e de Lazer

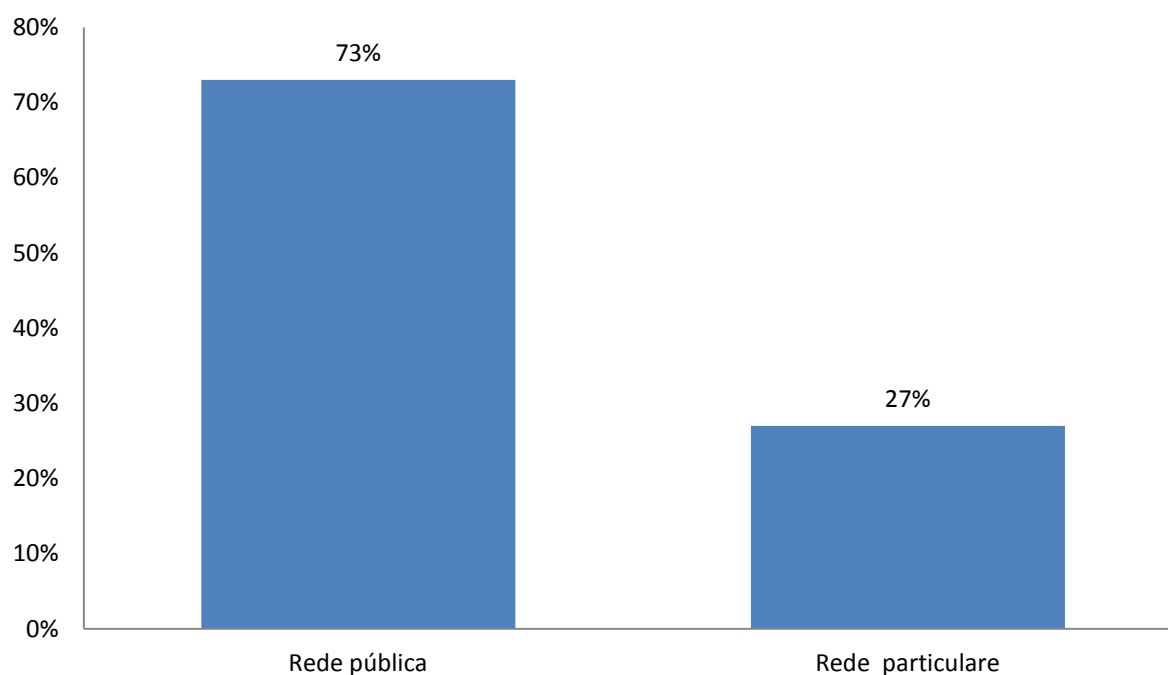
Na figura 15 40 % participam de movimento religiosos e assistem televisão como atividades extra e de lazer.

Temos a EAD com alta escalabilidade, que se expande nacional e internacionalmente, atendendo a cada vez mais alunos, em mais cidades, perto de onde o aluno está. Elabora e desenvolve modelos adaptados a um grande número de alunos, com variedade de oferta, custos diluídos. Este é o caminho de alguns poucos grandes grupos e marcas, que detêm mais da metade de todos os alunos. (MORAN, 2002)

Com os múltiplos papéis que o grupo tem poucas opções de lazer e optam por movimentos religiosos e assistem televisão como as suas únicas opções

No último bloco de perguntas relativas à saúde 73% usam dos alunos usam o sistema público de saúde e ninguém se identificou com portador de necessidade especial A principal atividade esportiva praticada pela turma é a caminhada sendo praticada por 47%, realizada de forma ocasionalmente por 60% do grupo. E 86% não realizam nenhuma atividade física para de manter a forma e que a razão principal a não praticar nenhuma atividade física é a falta de tempo. Embora o Coletivo de Autores

(1992) enfatize que a Educação Física é uma disciplina que deve trabalhar com todos os elementos da cultura corporal (esporte, jogos, dança, lutas e ginástica, entre outros), percebemos em nossa pesquisa que não há referências consideráveis, por parte dos estudantes, para além do esporte. Houve apenas duas ocorrências para lutas e uma para jogos.



Fonte: Brasília2013

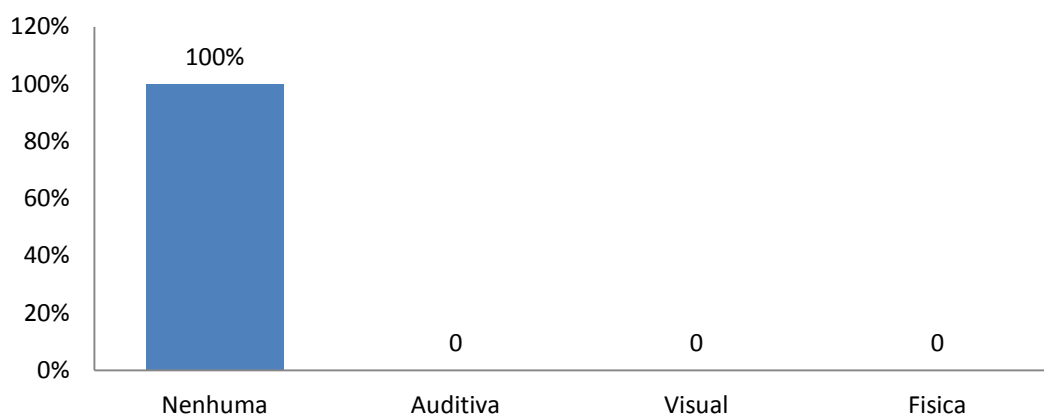
**Figura 16.** Atendimento médico

A figura 16 observamos que 73% do grupo utilizam os serviços públicos de saúde.

Infelizmente predomina ainda, na maioria das instituições, a inércia de repetir ano após ano os mesmos modelos de organizar os processos acadêmicos, os currículos, a forma de dar aula, de avaliar. As mudanças são mais pontuais, periféricas, do que profundas. A conjugação de inovação e redução de custos é poderosa e possível. As instituições que implantam um modelo, que equilibre economia com inovação, serão vencedoras e avançarão muito mais rapidamente do que as que continuam repetindo, ano após ano, o modelo convencional.  
<sup>47</sup>(MORAN, 2002)

A utilização do sistema público de saúde pelos profissionais de educação são evidenciados, pois a maioria faz uso desse tipo de serviço.

<sup>47</sup> MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013



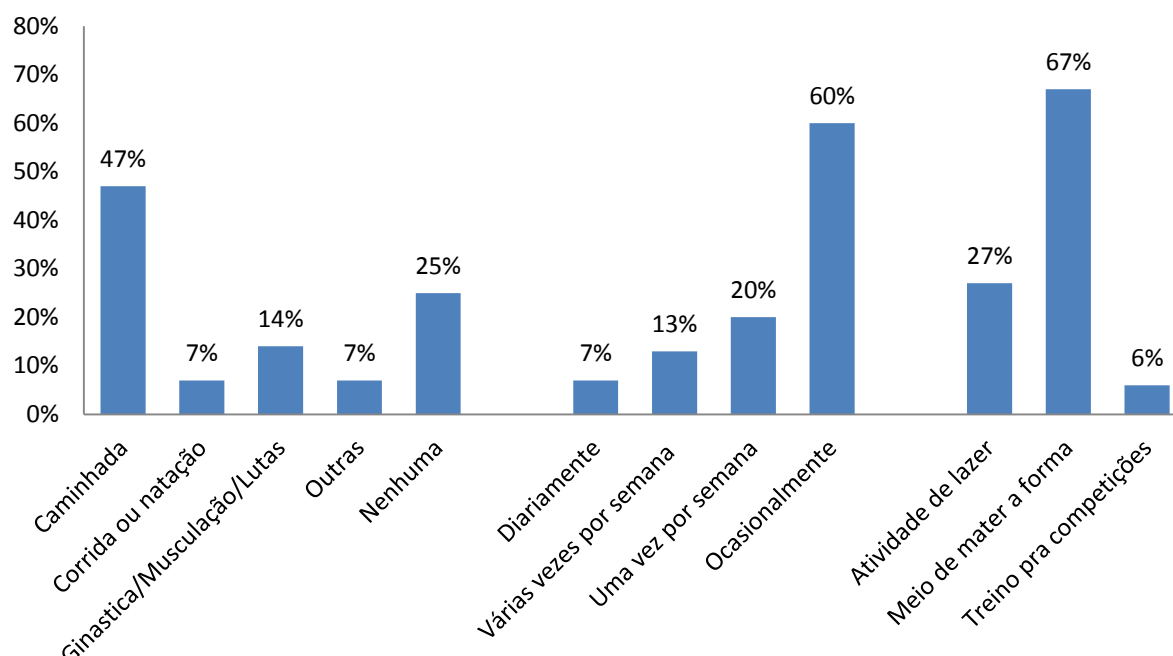
Fonte: Brasília2013

**Figura 17.** Portador de necessidade especial

Na figura 17 o grupo não possui portadores de necessidade especiais.

A EaD é uma forma de educação inclusiva que aceita as minorias sociais, independente de sua cor, classe, gênero, etnia ou limitações individuais, e deve atender ao princípio de aceitação das diferenças. <sup>48</sup>(MITTLER, 2003)

Verificamos que mesmo de a educação a distancia seja uma forma de inclusão não se conseguiu inclui um sujeito com portadores de necessidades especiais.



Fonte:Brasília2013

<sup>48</sup> MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução: Windyz Brazão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

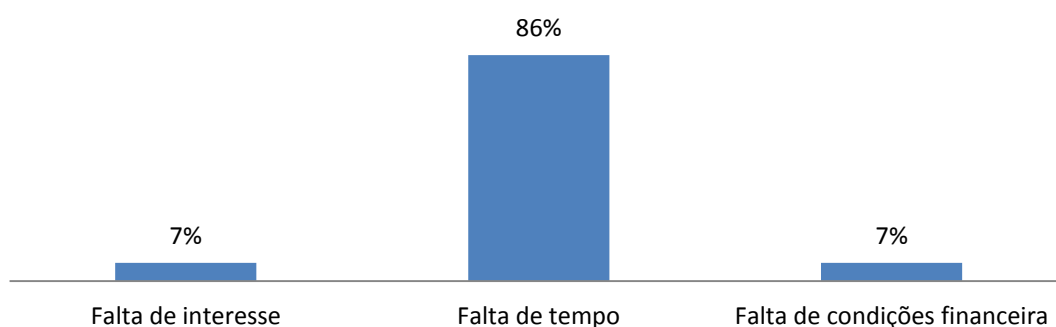


**Figura 18.** Atividade físico-esportiva, a frequência da pratica e o objetivo.

Na figura 18 Fica claro que 47% praticam caminhada como atividade físico-esportiva, sendo que 60% frequentam ocasionalmente e 67% utilizam a pratica de atividade física como meio de manter a forma.

A Educação Física é uma disciplina que deve trabalhar com todos os elementos da cultura corporal (esporte, jogos, dança, lutas e ginástica, entre outros), percebemos em nossa pesquisa que não há referências consideráveis, por parte dos estudantes, para além do esporte. Houve apenas duas ocorrências para lutas e uma para jogos.<sup>49</sup>(Coletivo de Autores, 1992)

O grupo escolheram educação física como graduação e não se exercitam ocasionalmente fazendo caminhada. E vem a educação física além do foco no esporte.



Fonte:Brasilia2013

**Figura 19.** Razão de não praticar atividade física

Na figura 190 vemos que 86% não praticamos atividade física por falta de tempo.<sup>50</sup>king Ka ( 2008) verificou que as principais barreiras no mundo e no brasil relatadas foram falta de tempo, falta de local para se exercitar e falta de motivação.

Ao estabelecer os perfil dos alunos pra ingresso no curso de educação física talvez seja necessário preconizar que tenha tempo disponível para exercer saúde tendo em vista que optaram para um curso da área.

<sup>49</sup> COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

<sup>50</sup> King KA, Tergerson JL, Wilson BR. **Effect of social support on adolescents perceptions of and engagement in physical activity**. J Phys Act Health. 2008; 5:374-84

E assim, as características do grupo são: predominância na questão de gênero no grupo, casadas com filhos, que trabalham 40 horas semanais, exerce trabalho remunerado que provem as despesas da casa. Não possuem prática corporal regular e optaram educação física para complementação da formação superior existente. E que a razão principal a não praticar regularmente uma atividade física é relativa à falta de tempo, claramente delineada na multiplicidade de papéis sociais vividos pelo grupo, caracterizada pela jornada atípica de trabalho, constatada pelo jornada de trabalho em tempo integral concomitantemente com maternidade, matrimônio, mantenedora de seus lares e vida acadêmica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, o presente trabalho atingiu o objetivo de estabelecer o perfil dos estudantes do oitavo período do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância do programa pro-licenciatura da Universidade de Brasília, corroborando com a literatura existente e lançando novos questionamentos a cerca da formação inicial em licenciatura à distância, e logo, promovendo novas reflexões a respeito de como proceder diante do perfil a ser delineando quanto às futuras formulações do curso supracitado para que proporcione uma capacitação profissional eficiente e eficaz, tendo em vista que o programa pro-licenciatura se destina a profissionais que já se encontram nas escolas.

E assim o grupo é predominantemente do sexo feminino, casadas com filhos, que trabalham 40 horas semanais, exerce trabalho remunerado que provem as despesas da casa. Não possuem prática corporal regular e optaram educação física para complementação da formação superior existente. E que a razão principal a não praticar regularmente uma atividade física é relativa à falta de tempo.

Por meio deste vislumbramos a importância de que gestores ao pensar na formatação das formas de ingresso seja levado em consideração que mulheres, casadas e com filhos necessitam de flexibilização de horários e de conteúdos e a construção de um calendário que possa levar em conta que essas pessoas se encontra na escola e que seguindo o calendário escolar da instituição seja um fator de dificuldade aos cursantes, pois estão dentro da escola.

Podemos afirmar que muitos questionamentos ainda são pertinente e muitas afirmativas não foram capazes de abarcar as nossas indagações, inúmeros são as possibilidades com o delineamento do perfil do grupo que não se limitam a esse estudo de caso. Assim, sugerimos que a equipe gestora do programa tome esses dados como base para reformular o perfil dos novos alunos ingressante no programa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDEBEN**, 1996.
- BRASIL, **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no ensino fundamental e no ensino médio –Pro-Licenciatura – Proposta conceituais e Metodológicas**, 2005.
- CARBALLO, Carlos. **Problemas relativos ao método de pesquisa em educação física**, 2003, p. 137.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas**. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* [online]. 1998, vol.06, n.20, pp. 303-364. ISSN 0104-4036.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2ª edição. Editora Autores Associados. Campinas, 1996.
- DIAS SOBRINHO, J. e BALSAN, N. C. **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DURKHEIM Émili. **Da divisão do trabalho social**. (tradução Eduardo Brandão). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.30.
- FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 39-46.
- FREITAS, Katia Siqueira de; VON DORPOWISKI, Horst; WILLOWER, Donald. **Difusão do ensino a distância**. Correio de Belamira, n.22, Ano VII, p.17-21, 1987.
- KUENZER, A. Z. **“A formação dos profissionais da educação: Propostas de diretrizes curriculares nacionais”**. Anped, 1998.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Trad.P. Neves. São Paulo: Ed.34, 1999.
- LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico – social**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1990. p.45

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança.** Educação e Sociedade, Campinas, 2003.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. “**Educação Física: Tendências e Perspectivas.**” ANAIS I Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu -. São Paulo, p.6-22, 1993.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.; BETTI, M & MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau.** São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo.... e “mente”.** Campinas: Ed.Papirus, 1983.

MELLO, Guiomar N. de. “**Formação inicial de professores para a educação básica – Uma revisão radical.**” (documento principal) versão preliminar para discussão interna. Outubro/Novembro de 1999.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução: Windyz Brazão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá .** Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Educação à distância.** Belmont (USA), 1996, p.290.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância.** São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, L.A.; QUEIROZ, J. V.; SOUZA, R.P.; QUEIROZ, F.C.B.P.; HÉKIS, H.R. Análise do perfil dos alunos ingressantes em cursos de graduação à distância para a tomada de decisões: O caso do curso de administração pública da UFRN. **Revista Científica de Educação a Distância**, v.3, n. 5, dez, 2011.

PARO Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Ed. Ática, 1997.

PERREIRA, Melissa **EAD e Gênero: Um Estudo de Caso,2011**, Acesso em 03 jun 2013. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/62874>

PELLEGRINI, A.M. “**A Formação Profissional em Educação Física**”. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento.** Petrópolis, Vozes, 1973, p.20.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões**. In: \_\_\_\_\_. (Org). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000, p.125-145.

PONTE, João Pedro (1994). **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf), acedido a 31 de Dezembro de 2007.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005a.

CÉBRIAN, Juan L. 1999, **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação**. São Paulo: Summus.p.17.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TANI, G. “**Pesquisa e Pós Graduação em Educação Física**”. In PASSOS, Solange C.E. (org.)Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desporto, 1988, p.429.

TORRES, P.L. **O Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Florianópolis: UNISUL, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a. Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1994.

UNESCO. Organização para a Educação, Ciências e Cultura das nações Unidas. **Convenção Geral para a proteção do patrimônio, mundial, cultural e natural**.1972

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A Termo de Ciência da Instituição. -TC

## APÊNDICE A - Termo de Concordância – TC (Instituição)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
BRASÍLIA - DF  
TELEFONE (061) 3107-1947  
E-mail: [cepfs@unb.br](mailto:cepfs@unb.br)  
<http://fs.unb.br/cep/>

## TERMO DE CONCORDÂNCIA

O Sr. **Alcir Braga Sanches**, coordenador geral do Programa Pro-Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa: **O perfil dos estudantes do curso de Educação Física na modalidade à distância: Um estudo de caso no programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília**, de responsabilidade do pesquisador **Gabriel Francisco Martins Fernandes**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários com estudantes do Programa Pro Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Brasília, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

**Prof. ALCIR BRAGA SANCHES**  
Mat. 54747/UnB

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura



## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo A      Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos)

## ANEXO A - Termo de Consentimento livre e Esclarecimento-TCLE (alunos)

PESQUISA  
SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIB

Olá estudante! Estou desenvolvendo uma pesquisa visando estabelecer o perfil dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância do Programa Pro - Licenciatura da Universidade de Brasília (UNB), com especial atenção ao polo de Ceilândia/DF. Acreditamos que com o resultado desta pesquisa poderemos conhecer as especificidades dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UNB). Dessa forma, peço a gentileza de responder as questões abaixo e me coloco a disposição para qualquer dúvida.

Desde agradeço a atenção dispensada.  
Sandra Regina Martins de Oliveira

## QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO

## DADOS PESSOAIS DO CANDIDATO

## 1. Qual a sua idade em 31 de dezembro deste ano?

- Menor de 18 anos (1)  
De 18 anos a 24 anos (2)  
De 25 anos a 30 anos (3)  
De 30 anos a 35 anos (4)  
De 36 anos a 40 anos (5)  
Mais de 45 anos (6)

## 2. SEXO (M) (F)

## 3. SITUAÇÃO CONJUGAL

- Solteiro (1)  
Casado (2)  
Unido conseqüentemente (3)  
Viúvo (4)  
Separado judicialmente (5)  
Divorciado (6)

## 3.1 Você tem filhos? (S) (N)

## 3.2 Idade dos filhos: ( )

- 3.2.1 06 meses a 02 anos (1)  
3.2.2 02 anos a 04 anos (2)  
3.2.3 05 anos a 06 anos (3)

4. Onde se localiza a residência?  
(assinale apenas uma alternativa)

- Na Ceilândia (1)  
Em outra cidade do Distrito Federal (2)  
Em Aguas Lindas de Goiás (3)  
Em Santo Antônio do Descoberto de GO (4)  
Em outro estado da região Centro Oeste (5)

5. Qual é sua situação atual de moradia?  
(assinale apenas uma alternativa)

- Com os pais (1)  
Com o conjugue (2)  
Em casa de outros familiares (3)  
Em casa de amigos (4)

- Pensão/hotel/pensionato (5)  
Casa/apto. mantidos pela família para moradia do estudante (6)

## 6. Você tem uma atividade remunerada? (S) (N)

7. Se você tem atividade remunerada, ela é:  
(responda a todas as questões abaixo)

- Eventual (S) (N)  
Em tempo integral (S) (N)  
Com vínculo empregatício (S) (N)

## 8. Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?

- Menos de 20 horas (1)  
De 21 horas a 30 horas (2)  
De 31 horas a 40 horas (3)  
Mais de 41 horas até 60 (4)  
Mais de 60 horas (5)

## INFORMAÇÕES DA FAMÍLIA

## 9. Quem prover as despesas da casa (quem mais contribui na renda familiar)?

- Você mesmo (1)  
Conjugue (2)  
Pai (3)  
Mãe (4)  
Outra Pessoa (5)

## 10. Renda total da família:

- Um salário (1)  
Entre dois e três salários (2)  
Até três salários (3)  
Entre três e cinco salários (4)  
Acima de cinco salários (5)

11. Informe sempre a escolaridade dos pais. (mesmo que falecidos)

- |  | Pai | Mãe |
|--|-----|-----|
| Analfabeto/Não estudou                 | (1) | (1) |
| Primário incompleto                    | (2) | (2) |
| Primário completo/Ginasial incompleto  | (3) | (3) |
| Ginasial completo/ Colegial incompleto | (4) | (4) |
| Colegial completo/ Univer. Incompleto  | (5) | (5) |
| Universitário completo                 | (6) | (6) |
| Não sabe                               | (7) | (7) |

## ANTECEDENTES ESCOLARES

## 12. Qual o tipo de Ensino Médio que você cursou?

- Ensino Médio padrão (1)  
Magistério (2)  
Educação de jovens e adultos - EJA (3)  
Outro (4)

## 13. Em que ano você concluiu o Ensino Médio? ( )

## 14. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

## (assinale apenas uma alternativa)

- Integralmente em escola pública (1)  
Maior parte em escola pública (2)  
Maior parte em escola particular (3)  
Integralmente em escola particular (4)

## 15. Você freqüentou cursinho pré-vestibular durante, pelo menos seis meses? (S) (N)

16. Iniciou algum curso superior além deste para qual você é estudante? (assinale apenas uma alternativa)

- Não (1)  
 Sim, mas abandonou (2)  
 Sim, ainda está cursando (3)  
 Sim, mas já concluiu (4)

#### INFORMAÇÕES DO CURSO E EXPECTATIVA PROFISSIONAL

17. Assinale até três motivos que o levaram a escolher o curso

- Adequação às aptidões pessoais (S)  
 Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho (S)  
 Possibilidades salariais (S)  
 Baixa concorrência pelas vagas no vestibular (S)  
 Possibilidade de realização pessoal (S)  
 Possibilidade de contribuir para a sociedade (S)  
 Por exclusão,  
 uma vez que os outros cursos não o agradavam. (S)  
 Por exclusão,  
 uma vez que o curso de preferência não era oferecido. (S)  
 Por indicação de teste vocacional (S)  
 Complementação de formação profissional que já existe (S)  
 Outros (S)

#### INFORMAÇÕES CULTURAIS

18. Qual a sua principal fonte de informação sobre

Acontecimentos atuais?(assinale apenas uma alternativa)

- Jornal impresso (1)  
 TV (2)  
 Rádio (3)  
 Revista (4)  
 Internet (5)  
 Outro (6)

19. Assinale até três tipos de áreas de informações que lhe despertam maior interesse:

- Política (S)  
 Economia/Negócios (S)  
 Notícias locais (S)  
 Notícias internacionais (S)  
 Notícias policiais (S)  
 Cultura e lazer (S)  
 Esportes (S)  
 Veículos (S)  
 Informática (S)  
 Outros (S)

20. Excetuando livros escolares obrigatórios, de que tipo você lê? (assinale apenas uma alternativa)

- Literatura de ficção (romances/contos/poesias/etc.) (1)  
 Literat. de não ficção (ensaios/biografias/ciências/etc) (2)  
 Ambos (3)  
 Nenhum (4)

21. Quantos destes livros, aproximadamente, você lê por ano?

( )

22. Quais atividades extra classe de que você participa?

(responda a todas as questões abaixo)

- Artísticas/Culturais/Artesanato(corral/grupo teatro/etc) (S) (N)  
 Movimentos Religiosos (S) (N)  
 Político- Partidária (S) (N)  
 Movimento Estudantil (S) (N)  
 Sociedades Científicas (S) (N)  
 Movimentos Ecológicos (S) (N)  
 Movimentos Comunitários (S) (N)  
 Nenhuma (S) (N)

22. Assinale até três atividades mais comuns em seu tempo livre.

- Assistir à televisão/ouvir música (S)  
 Ir ao teatro/shows/concertos (S)  
 Ir ao cinema (S)  
 Assistir a competições esportivas (S)  
 Sair para dançar/frequentar barzinhos/encontrar amigos (S)  
 Jogos (baralho/bingo/vídeo game) (S)  
 Computação (INTERNET) (S)  
 Outra (S)

#### INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

23. No caso de precisar de atendimento médico, você procura preferencialmente: (assinale apenas uma alternativa)

- Rede Pública (1)  
 Serviços particulares (2)  
 Convênios tipo seguro-saúde (3)

24. Você é portador de necessidade (deficiência) especial?

- Visual (S) (N)  
 Auditiva (S) (N)  
 Motora (S) (N)  
 Oral (S) (N)  
 Mental (S) (N)

#### ATIVIDADE FÍSICA/ESPORTIVA

25. Que tipo de atividade física/esportiva você desenvolve preferencialmente? (assinale apenas uma alternativa)

- Caminhada (1)  
 Ciclismo (2)  
 Surf/Skate/Patinagem (3)  
 Corrida/Natação (4)  
 Ginástica/Musculação/Lutas (5)  
 Esporte individual com estrutura de partida(tênis,etc) (6)  
 Esporte coletivo (futebol/basquete/vôlei,etc) (7)  
 Outras (8)  
 Nenhuma (9)

26. Com que frequência você pratica essa atividade? (assinale apenas uma alternativa)

- Diariamente (1)  
 Várias vezes por semana (2)  
 Uma vez por semana (3)  
 Ocasionalmente (4)

27. Essa atividade é normalmente encarada por você como:?

(assinale apenas uma alternativa)

- Atividade de lazer (1)  
 Meio de manter a forma (2)  
 Treino para competições (3)

28. Caso você não pratique nenhuma atividade, a razão principal é?

(assinale apenas uma alternativa)

- Falta de interesse (1)  
 Falta de tempo (2)  
 Falta de condições físicas ou de saúde (3)  
 Falta de condições financeiras (4)